



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

18ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 25 DE MARÇO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/marco/ata-da-18a-sessao-ordinaria-25-03-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju. Ata da 17ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura ([Lendo a Ata da 17ª Sessão Ordinária](#)). Lido, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata da sessão anterior está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito, ainda, ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do Expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 25 de março de 2025.

Projeto de Lei n.º 61/2025, autoria do vereador Anderson de Tuca. (Leu).

Projeto de Lei n.º 62/2025, autoria do vereador Ricardo Vasconcelos. (Leu).

Projeto de Lei n.º 85/2025, autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. (Leu).

Projeto de Lei n.º 88/2025, autoria do vereador Soneca. (Leu).

Projeto de Lei n.º 91/2025, autoria do vereador Lúcio Flávio. (Leu).

Projeto de Lei n.º 96/2025, autoria da vereadora Thannata da Equoterapia.
(Leu).

Projeto de Lei n.º 110/2025, autoria do vereador Milton Dantas. (Leu).

Projeto de Lei n.º 122/2025, autoria do Poder Executivo. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 15/2025, autoria do vereador Lúcio Flávio.
(Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 17/2025, autoria do vereador Camilo Daniel.
(Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 18/2025, autoria do vereador Sargento
Byron Estrelas do Mar. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 19/2025, autoria do vereador Sargento
Byron Estrelas do Mar. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 20/2025, autoria da Mesa Diretora. (Leu)

Requerimento n.º 93/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu).

Indicações:

Indicação n.º 405, autoria do vereador Breno Garibalde;

Indicação n.º 431, autoria do vereador Fábio Meireles;

Indicações n.º 433, 434, 436, autoria do vereador Anderson de Tuca;

Indicação n.º 437, autoria do vereador Breno Garibalde;

Indicações n.º 438, 440, 442, autoria do vereador Fábio Meireles;

Indicações n.º 443 a 450, autoria do vereador Anderson de Tuca;

Indicações n.º 451 a 457, autoria do vereador Iran Barbosa.

Ofício, senhor presidente. Aracaju, 20 de março de 2025. Senhor presidente, em atenção ao artigo 90 e seguintes, do Regimento Interno desta Casa, vimos comunicar que o vereador Iran Barbosa e a vereadora Professora Sonia Meire responderão, respectivamente, pela liderança e a vice-liderança do Partido Socialismo e Liberdade, PSOL. Precisamente, Iran Barbosa e Professora Sonia Meire.

Ofício n.º 1/2025, PDT/Sergipe. Ao senhor vereador Ricardo Vasconcelos, presidente da Câmara Municipal, o Partido Democrata Trabalhista, PDT, que elegeu, no último período eleitoral, uma bancada de três vereadores, vem, por meio deste, informar que, após reunião interna e de acordo com o Regimento desta Casa, que o líder e o vice-líder do Partido nesta Casa serão, respectivamente, líder, vereador Vinícius Porto, e vice-líder, vereador Fábio Meireles. Diante do exposto, era o que tínhamos a informar para solicitar os referidos parlamentares gozarem dos espaços desta respeitada Casa, de acordo com as suas posições que lhes reservam o Regimento Interno. Desde já agradecemos a colaboração.

Ofício n.º 7/2025, gabinete Mona Valadares. Ao Excelentíssimo senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Assunto: comunicado de afastamento. Senhor presidente, venho por meio deste, respeitosamente, solicitar a Vossa Excelência o afastamento das minhas atividades legislativas para tratar de assuntos de interesses particulares, sem remuneração, de 4 a 14. Sem mais, renova os votos de elevada estima e consideração, Moana Valadares.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 20 concede licença à vereadora e dá outras providências. O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju faz saber que a Câmara Municipal aprovou e a Mesa Diretora promulgou o seguinte Decreto Legislativo. Artigo 1º: Fica concedido à Vereadora Moana Rollemberg Valadares, do Partido Liberal, com assento nesta Casa Legislativa, licença para tratar de interesse particular, sem remuneração, pelo período de 11 dias, contado de 4 a 14 de abril de 2025, em consonância com o disposto no artigo 104, inciso IV, do Regimento Interno desta Casa. Artigo 2º: Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir do dia 4 de abril. Palácio Graccho Cardoso, 24 de março.

Aviso, senhor presidente. O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, o Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar a Vossas Excelências para participarem da Sessão Solene de entrega do Título de Cidadania Aracajuana a Zander Geovani dos Reis, professor da área de Tecnologia de Informação. Hoje, 25 de março, às 16h, neste Plenário, autoria do Vereador Elber Batalha.

Lidos os Expedientes e avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Antes de dar início à Tribuna Livre, eu gostaria de apresentar a vocês, é uma assessora do meu gabinete, mas que vai estar aqui conosco, sempre, tirando foto. É a Flavinha, minha assessora. Eu fiz o convite para ela trabalhar com a gente. Ela é ligada ao meu mandato, mas estará aqui todas as manhãs. Flavinha, pode também tirar foto dos vereadores. E vamos trabalhar juntos. Eu espero que você seja muito feliz aqui, na Câmara de Vereadores, com o nosso mandato e com o dos demais vereadores, tá, Flavinha? Seja muito bem-vinda, começou hoje. Jogue duro, você é uma excelente fotógrafa, você é uma excelente dançarina e você tem muitas habilidades. Explore e seja muito feliz na sua vida, tá? Pela ordem, Professora Sonia Meire. Depois, Iran. Em seguida, Pastor Diego e, na sequência, Byron.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Bom dia. Primeiro, eu quero parabenizar a presença de Flavinha aqui entre nós. Filha de um grande camarada que não está mais entre nós, um profissional que a gente acompanhou durante muito tempo e todo o processo também de desenvolvimento de Flavinha. Uma grande profissional, um ser humano ímpar e eu tenho certeza de que ela vai contribuir muito aqui com o olhar dela, sensível, com a captação de imagens da fotografia, com o nosso dia a dia no Parlamento. Parabéns, obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, aproveitando a oportunidade que Vossa Excelência fala da Flavinha, para destacar que este final de semana tive a oportunidade de participar da Exposição “Aracaju Além das Lentes”. Uma exposição que comemora os 170 anos de Aracaju e também destaca a inclusão, a participação dos fotógrafos com Síndrome de Down. E eu queria aproveitar para destacar e parabenizar o Instituto Lucas Aribé e Mariana pela iniciativa e todos os participantes, 21 fotógrafos que participaram dessa atividade. Era isso, presidente. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Senhor presidente, eu quero, primeiramente, parabenizar Vossa Excelência por esse cuidado, por esse zelo, por demonstrar essa sensibilidade em fazer a diferença na gestão desta Casa, em trazer essa inclusão a Flavinha. E quero desejar a Flavinha que ela seja muito feliz aqui, que ela seja bem-vinda, que ela possa exercer a sua profissão com maestria e se sinta acolhida por todos nós vereadores. E Vossa Excelência está de parabéns, porque está na dianteira demonstrando que essa Casa é uma Casa inclusiva, onde todos têm a oportunidade de trabalhar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, Pastor Diego. Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – PELA ORDEM

Senhor presidente, parabenizar Vossa Excelência e fazer menção... O vereador Iran Barbosa falou da Exposição do IncluZoom, que é uma ação do Instituto Iluminar, não é? Que faz menção à Mariana, irmã do Lucas Aribé, dona Ana, queria parabenizá-los por essas ações. No sábado, presidente, corri a “Corrida Elo do Amor”, na 13 de Julho, em menção ao dia 21 de março, que foi o Dia Internacional das Pessoas com Síndrome de Down. Então, aqui, eu deixo meus parabéns pela atitude que o senhor tomou, representando essa Casa, de tratar a Flávia Guadalupe, que é do IncluZoom, que vai contribuir muito com as fotos na nossa Casa. Valeu, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, Byron. Lúcio Flávio. Depois, Vinícius. Levi.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Eu quero parabenizar também e endossar, presidente, essa atitude generosa. Eu já conhecia Flavinha de outros projetos, e a Câmara ganha muito com essa acessibilidade e essa inclusão. E registrar o pedido de justificativa da ausência dos vereadores Maurício Maravilha, Thannata e Moana Valadares, que estão em reuniões externas, mas estão a caminho do Plenário da Câmara.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Eu queria parabenizar, mais uma vez, Vossa Excelência, por fazer isso. Vossa Excelência vem tomando posições simpáticas para a população aracajuana e sergipana. E quero dizer que quem ganha muito mais com a presença de Flavinha somos todos nós, que iremos diariamente aprender com ela a forma gentil com que trata todos nós. Então, é uma simpatia Flavinha, e parabéns mais uma vez. E aproveitar para dizer a Vossa Excelência que, momentaneamente, o vereador Miltinho não está na Casa, mas, daqui a pouco, ele chegará aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, vereador Vinícius. Levi.

LEVI OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Presidente, parabenizar pela iniciativa que o senhor teve nesta Casa. Mas eu também gostaria, não sei se é o momento também, o Regimento da Casa, gostaria de pedir um minuto de silêncio à vítima do acidente na Orla da Atalaia, um acidente, uma fatalidade. Eu acho que esta Casa, por ser um turista que veio visitar a nossa cidade, deve prestar nosso respeito àquela criança que, infelizmente, veio a óbito na nossa cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Como é o nome da criança?

LEVI OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Eu acho que não saiu na matéria, mas... Alice.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Alice.

LEVI OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Pronto, que a gente possa fazer nessa Casa um minuto de silêncio em respeito àquela vítima.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá. Nós desejamos, profundamente, sentimentos àquela família alagoana que veio curtir aqui um final de semana na nossa cidade e, infelizmente, a criança saiu correndo do carro para ver o caranguejo na Orla e foi atingida por uma moto e veio a óbito. Infelizmente, desejamos, o Parlamento Aracajuano se soma a esse

momento de luto com aquela família e vamos fazer um minuto em silêncio por essa criança. (*Um minuto de silêncio*). Estarei colocando agora em votação o Projeto de Decreto Legislativo n.º 20/2025, que concede licença à vereadora Moana Rollemberg Marinho Valadares e dá outras providências. Aqueles que concordam com a licença de 11 dias, sem remuneração, para interesse particular, no período de 04 a 14 de abril, do corrente ano, permaneçam como estão. Licença aprovada. Vamos dar início à Tribuna Livre com o senhor Ismael de Jesus Santos, que é presidente da Associação Visão Comunitária, fazer uso da Tribuna. Vossa Senhoria dispõe de doze minutos. Com a palavra, o senhor Ismael.

ISMAEL DE JESUS SANTOS – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO VISÃO COMUNITÁRIA – TRIBUNA LIVRE

Bom dia a todos. Excelentíssimo senhor presidente desta Casa, nobres vereadores, autoridades presentes e todos que nos acompanham, chamo-me Ismael de Jesus Santos, presidente da Associação Visão Comunitária, integrante do Conselho local Humberto Mourão e uma das lideranças comunitárias ao lado de Ribeiro a Semente. Estou, aqui, como um jovem de 28 anos, que tenho fibromialgia, que sinto dores constantemente, tenho uma dificuldade de locomoção muito grande. Então, eu venho a esta Tribuna, hoje, para trazer à tona questões fundamentais para os moradores do bairro São Conrado, que impactam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar de milhares de cidadãos. O primeiro tópico é a exoneração de médicos da Unidade Básica de Saúde Geraldo Magela, que, devido ao fato da Humberto Mourão estar fechada, até a presente data, médicos foram exonerados durante o período de trabalho. Eu presenciei a cena de ver uma médica começar a chorar porque recebeu a notícia durante seu expediente de trabalho e era uma médica que sempre estava presente. Uma das justificativas da prefeitura foi que muitos médicos passaram a não estar frequentando sempre, botando atestado, mas essa médica eu posso afirmar que estava sempre lá. Então, no Geraldo Magela ela não faltava. Outro tópico é sobre as obras do Humberto Mourão. Outro ponto de grande relevância é a construção do Humberto Mourão. Apesar de já estarmos de conhecimento de que recursos para essa unidade provêm do governo federal, as obras ainda não tiveram início e não há data definida para que isso aconteça. Essa unidade de saúde é essencial para a nossa comunidade e sua demora representa um descaso à população. Faço um apelo para que esta Casa cobre da prefeitura esclarecimento sobre os prazos e andamentos desse projeto, garantindo transparência e

compromisso com a comunidade. Por fim, trago uma demanda que representa um verdadeiro sonho para os moradores do bairro São Conrado, a apropriação do restante do terreno que está destinado à construção do Humberto Mourão. Essa iniciativa é fundamental, não apenas para garantir a expansão de atendimento à saúde, mas também para implantação de um espaço de esporte e lazer. Atualmente o bairro São Conrado carece de áreas de lazer adequadas e a construção da primeira praça, fora do Conjunto Orlando Dantas, será um marco histórico para a comunidade. Esse espaço proporcionará atividades recreativas para crianças, jovens e idosos, promovendo o bem-estar social, inclusão social e a prevenção de doenças através do incentivo à prática esportiva. Diante disso, peço aos nobres vereadores e à prefeitura de Aracaju que olhem com atenção para essa demanda e que mobilizem, junto aos órgãos competentes, a viabilização desse projeto que é tão importante para a nossa comunidade. Senhores vereadores, a população do São Conrado precisa e merece mais atenção. Precisamos garantir um atendimento de saúde de qualidade, acompanhar de perto as obras do Humberto Mourão e a luta por espaços de convivência e lazer para a comunidade. O futuro do nosso bairro depende das ações que tomamos hoje e é por isso que eu estou aqui. Agradeço a oportunidade de estar nesta Tribuna, reforço o meu compromisso em continuar lutando por melhorias em nossa comunidade. Conto com o apoio de todos os presentes para que essas demandas se tornem realidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, senhor Ismael. Vamos, agora, ouvir o vereador Camilo. Depois, Iran. Em seguida, Sonia Meire.

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

Muito bom dia. Bom dia, Ismael. Bom dia a todos os vereadores. Quero aproveitar também para mandar um bom dia especial para o nosso líder Ribeiro, Ribeiro a Semente. Eu tenho acompanhado, Ismael, essa luta durante esse último período. Eu acho lamentável que, já publicado no Diário Oficial da União, um valor de mais de R\$ 4,7 milhões do governo federal para a construção dessa unidade básica de saúde; além disso, muitos vereadores dessa Casa chegaram a destinar emendas parlamentares também para essa UBS. Na presença da secretária aqui, quando ela fez a apresentação do último quadrimestre, eu solicitei, trouxe para ela essa reivindicação da comunidade, e é inclusive uma reivindicação que a prefeita Emília e o vice Ricardo não só sabem como, à época, falavam aqui da importância de desapropriar essa outra área para ter

espaços de lazer. A questão que me chama muita atenção é a cidade, ela cresce, essa região do São Conrado e do Orlando Dantas é muito grande e é um absurdo as pessoas terem que sair de um local para o outro para ter acesso à unidade básica de saúde. Da mesma forma, quando a comunidade reivindica a construção de uma praça, de uma área de lazer para essa criançada, aquela região ali não tem espaço de lazer para criança. Então, eu estava ouvindo, inclusive, o relato de uma professora que disse, durante esse final de semana, Sandra Beiju, no encontro do Sindipema, ela falou que, na segunda-feira, percebe como as crianças estão agitadas, porque não têm o que fazer fora de casa durante o final de semana. Então, eu acho que essa é uma questão fundamental para a cidade de Aracaju. Você conte com o nosso apoio, o apoio do nosso mandato. O povo do São Conrado sabe disso. E a gente vai continuar na luta para que seja construída essa unidade básica de saúde e para que seja também desapropriado o espaço para que o povo tenha um local digno, de qualidade, no bairro, para também ter espaço e ter lazer. Muito obrigado.

IRAN BARBOSA – PSOL – INTERPELANDO

Bom, presidente, eu quero começar cumprimentando o Isaías, dizer, Isaías, eu ministro aulas... Ismael, desculpe. Eu ministro aulas naquela comunidade há mais de 20 anos, na EMEF José Conrado Araújo, e acompanho, evidentemente, os problemas dali, porque os problemas terminam chegando dentro da sala de aula, os alunos relatam. E essa questão a que você se remeteu, que é a questão da UBS, é uma questão muito séria, porque, sem a garantia de que a reforma seria iniciada, fechou-se a unidade básica de saúde, transferiu-se o atendimento para a unidade ali próxima, o que tumultuou também o atendimento de todos, porque são duas comunidades atendidas em um único posto de saúde. E até agora estamos sem a resposta para isso. É um problema que se iniciou lá atrás, mas não foi só esse. Lembrar que ali na comunidade, por exemplo, teve um momento que o poder público municipal deixou a comunidade totalmente desassistida, e esse momento persiste. Não tinha unidade básica de saúde, porque foi fechada. A EMEF José Conrado e Araújo foi fechada para a reforma e até o momento não foi devolvida. Aproveito a oportunidade para solicitar o empenho da administração municipal na conclusão daquela obra. As crianças continuam sendo deslocadas da comunidade através de ônibus, para vir aqui para o Centro da cidade, no antigo Arquidiocesano, na parte de educação infantil, onde ministrei aula até recentemente, sem a estrutura necessária. Nós precisamos que se dê resposta a isso. Mas sei que

também ali, durante um bom tempo, acho que persiste ainda, o próprio equipamento da assistência social deixou também de estar dando assistência ali. Então, quer dizer, isso precisa ser revertido. A comunidade precisa da atenção. Eu aproveito aqui para dizer que nós seguiremos cobrando essa atenção por parte da administração municipal, que precisa atender às necessidades da comunidade, inclusive a questão de lazer, principalmente para crianças e adolescentes, que são muitos ali e não têm esse atendimento. Muito obrigado, presidente.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – INTERPELANDO

Bom dia ao senhor Ismael, e aqui deixo meu abraço também a Ribeiro a Semente, que está aqui nos acompanhando, já teve por diversas vezes aqui na Câmara, dizer também da nossa solidariedade a toda a comunidade do São Conrado. Nós sempre estamos no bairro São Conrado acompanhando, conversando com as pessoas, estive em vários momentos de luta para a resolução do problema, que foi o fechamento, porque não tinha condições de funcionar, mas existiam medidas que nós poderíamos ter naquele período, que era inclusive colocação de unidades móveis ali para atender a população. Ali é uma população que, além de ter muita criança, tem muita pessoa idosa. Os agentes comunitários de saúde não dão conta de tudo, principalmente no período das chuvas. Tem problema muito sério de deslocamento das pessoas dentro do próprio bairro, porque não há, de fato, um processo de calçamento, de condição de mobilidade, muitas pessoas cadeirantes, enchentes que ocorrem em determinados locais do próprio bairro. Então, nós temos problemas de toda ordem e eu quero dizer aqui que podem contar conosco para continuar fazendo não só a cobrança, mas também apontando aqui algumas soluções que precisam ser escutadas pelo poder público, pelo Executivo. Nós não podemos elaborar nenhum projeto de lei que crie despesa, mas nós sabemos que o dever do Poder Executivo é apresentar os projetos e apresentar a solução para os problemas que não são de agora, já vêm de muito tempo e tem recurso inclusive do governo federal. E priorize no PPA o bairro São Conrado também como um bairro muito populoso, que tem uma série de demandas de saúde e de educação, que nós precisamos, e de assistência social que precisamos priorizar. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – INTERPELANDO

Bom dia, Ismael! Quero, aqui, quero aproveitar e mandar um abraço também para meu amigo Ribeiro e ao povo do São Conrado. Ismael, na gestão passada, nós estivemos lá, inclusive na Humberto Mourão, fotografamos, gravamos vídeo e, vendo aquela situação, fizemos um requerimento, isso na gestão passada. Foi pelo motivo que umas senhoras, eu encontrei lá, na Unidade de Saúde do Orlando Dantas, até uma chorando, pedindo pelo amor de Deus, com uma criancinha doente no braço e dizendo: “Bigode, rapaz, veja a situação da gente do São Conrado”. E eu fiz esta cobrança, fiz essa cobrança na gestão passada e nós não fomos atendidos, até requerimento que está aqui nos Anais da Câmara, entendeu? Que foi comprado, disse que foi comprado um terreno, coisa apropriada, não sei também. Já deram início à obra? Não deram início à obra ainda da Humberto Mourão. É lamentável a situação do povo São Conrado, o que está passando, principalmente as mães que são quem mais luta por seus filhos, com o sol, com a chuva, indo para aquela unidade de saúde do Orlando Dantas. Mas continuamos cobrando, viu, à nova gestão, para que aconteça esta obra da Humberto Mourão. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – INTERPELANDO

Bom dia, Ismael. Bom dia a todos os vereadores. Primeiro, quero parabenizar você por estar aqui nesta Casa, por discutir, por trazer os problemas do seu bairro, da sua comunidade e dizer que o São Conrado é um lugar esquecido. Eu já caminhei muito naquele bairro e eu já presenciei, por exemplo, esgoto a céu aberto, as ruas muito estreitas e também ali há uma necessidade de ter um lugar para se praticar esporte. A comunidade falou para mim, nas vezes que a gente foi lá, sobre uma praça. Não existe uma praça ali onde o pessoal vá praticar esporte. A gente presenciou isso lá. Então, vamos estar à disposição de você, à disposição do São Conrado, o mandato está à disposição, o que precisar para a gente lutar por aquele lugar, é um povo que não pode ser esquecido, que muitas das vezes só é lembrado na época de política. Na época de política, aqueles corredores ali, aquelas ruas ficam cheias. Mas, depois que passa o período de política, ninguém aparece para fazer nada. Então, Ismael, conte com esse vereador, conte com o nosso mandato, o que precisar a gente vai estar à disposição para lutar ali, em teu um lugar, para que as crianças, os idosos, as pessoas venham praticar

esporte em uma praça, o lazer, porque aquela comunidade ali merece, tá? Deus abençoe você, que Deus dê força, dê saúde nessa luta.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Obrigado, presidente. E também, Ismael, muito obrigado pela sua presença aqui, saiba que nós o recebemos com muita honra. Nós temos ciência, e havíamos conversado com o então prefeito Edvaldo Nogueira sobre a necessidade de uma reorganização em relação a saneamento básico no São Conrado. Ele foi feito de forma muito aquém do que é necessário e as ruas, quando chove ali, não há escoamento das águas das chuvas e ainda tem a junção do fluvial com o pluvial, com água de esgoto, ou seja, é urgente termos um projeto muito forte, muito contundente de saneamento básico para aquela comunidade, porque as agruras que vocês vêm passando ali, os moradores do São Conrado - e, lá, nós temos muitos amigos - precisam ser sanadas. E nós estamos com algumas reuniões marcadas com a prefeita Emília Correia. Ela esteve lá na campanha, portanto, tem o dever também de apresentar um projeto que, além de todos esses pontos que foram levantados pelos colegas, também nessa perspectiva do saneamento básico, se faça de fato um projeto sério, amplo e que traga dignidade aos moradores daquele bairro, que tanto merecem. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Eu quero parabenizar, primeiramente, a sua fala e dizer que é uma honra, já o conhecia há algum tempo, ia participar de reuniões lá com você e perceber as dificuldades que os moradores do São Conrado enfrentam diariamente. E dificuldades das mais diversas. Dificuldade de saúde, dificuldade de saneamento básico, dificuldade de não ter uma praça acessível para que a comunidade possa ter, de fato, um momento de lazer. Então, eu quero desejar as boas-vindas a esta Casa e dizer que você pode contar com o nosso compromisso, com o nosso trabalho, como eu assumi na reunião que eu fui lá, como eu me coloquei à disposição para poder ajudar a transformar a qualidade de vida daqueles moradores. Então, parabéns pela sua fala. Eu espero que

você esteja aqui, não só com Ribeiro, quando você quiser, venha. Nós estamos aqui à disposição para poder ajudar a transformar a realidade do bairro São Conrado. Está bom? Aproveito e registro meu abraço ao Pastor Watson, que é um amigo também ali da região, que luta constantemente pelos moradores.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Agradecer e parabenizar o senhor Matheus que trouxe aqui situações voltadas ao bairro São Conrado, Conjunto Orlando Dantas. Eu estive, ano passado, ainda na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, com o senhor Ribeiro, ali próximo à Capela Nova, nos conjuntos de prédios lá. Uma avenida muito movimentada que ainda estava sem a pavimentação. E eu soube, recentemente, que a Prefeitura de Aracaju está fazendo a pavimentação. E a gente sabe o quanto quem mora no São Conrado sofre quando há as marés grandes e tem dificuldade com os esgotos que retornam para as casas. Então, aqui, a gente vai chamar o feito à prefeitura para que possa fazer um planejamento para a melhoria daquela questão do esgotamento sanitário das áreas pluviais. As pessoas sofrem muito, já que ali não foi um bairro planejado, então, há que se fazer alguns paliativos até que venha um planejamento de esgotamento para aquela região. Portanto, aqui, senhor Matheus, parabéns por trazer problemas da comunidade. O senhor Ribeiro tem uma representação muito grande lá e leva sempre para os órgãos públicos os anseios daquela comunidade. Parabéns!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos... Mais ninguém? Ismael, quer fazer alguma consideração final?

ISAMAEL DE JESUS SANTOS – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO VISÃO COMUNITÁRIA

Eu quero agradecer a todos os moradores do São Conrado que estão aqui presentes, que é Geninho, Ivanildo, Euália e Tânia. Também quero agradecer a oportunidade e dizer que temos outros líderes no São Conrado, como o Pastor Diego falou, o pastor Watson, Adriana. Eles sempre estão com projetos para a nossa comunidade. Só que a gente enfrenta dificuldades também com base justamente em não ter praças apropriadas para criar algum projeto, um projeto de lazer, de esporte. Faço

um questionamento a esta Casa do seguinte: Se vocês têm disposição para ir visitar o São Conrado de verdade, olhar de ponta a ponta, porque nem as praças no Orlando Dantas prestam. A praça do Augusto Franco já foi reformada pela segunda vez, enquanto uma do São Conrado, desde sua construção, não recebe nada de reforma. Nós temos o Gelão, que é um local de prática esportiva, em campo de areia, que também está abandonado há muitos anos. Então, quando se trata do São Conrado, eu digo que a prefeitura deixa a desejar. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, senhor Ismael. Vamos dar início ao Pequeno Expediente com o vereador Isac Silveira. Vai falar no Pequeno? Declinou. Vereador Levi Oliveira, vai falar? Com a palavra, Vereador Levi Oliveira. Muito bom dia, senhores.

LEVI OLIVEIRA – PP - ORADOR

Muito bom dia, senhores, senhor presidente, caros colegas vereadores, servidores da Casa, quem nos acompanha na nossa Tribuna, TV Câmara, bom dia a todos. Venho, aqui, hoje, falar um tema muito importante. Fim do nosso verão, os períodos chuvosos estão se aproximando e a gente vai ficar nessa dúvida, o que é que será que vem por aí, muita chuva. Natureza a gente não espera, a gente não pode prever, a gente tenta prever, mas a gente não sabe o que vem por aí, é sempre uma surpresa. A Deus pertencem todas as coisas e a gente fica com essa cautela, e a gente vem caminhando. Estive no bairro Mosqueiro, vou pedir para Thiago passar umas imagens da Travessa Selva, onde todo ano é a mesma situação. Não precisa chover tanta coisa, não precisa chover muito. E os moradores ficam nessa situação. Acho que têm uns vídeos aí, Thiago, também, que se puder passar aí para a gente. A gente está dando conhecimento. Foi uma visita que a gente fez com os moradores lá, com nossas lideranças, e eles passaram a situação dessas duas travessas: Travessa Selva e Travessa Guiomar, no bairro do Mosqueiro. E por ser uma localidade que é muito abaixo do nível da rua, cerca de um metro e meio, a situação lá se agrava. E a gente precisa realmente pedir à Prefeitura de Aracaju para que interfira, interfira lá, porque, realmente, como vocês podem ver aí, eles usam até um sistema de bombeamento para poder escoar essa água quando está em um período chuvoso. É uma situação realmente caótica que eles enfrentam lá, uma bomba muito antiga, acumula lixo, acumula dejetos e a gente realmente fica nesse impasse, fica preocupado realmente. As chuvas estão chegando, o inverno está chegando, a gente não sabe a intensidade, como vão ser as chuvas durante

esse ano e é uma preocupação. Isso é a questão dos moradores, como eles ficam ilhados durante o período chuvoso. Peço ao senhor Ricardo Marques, que já esteve lá, o pessoal já conversou com ele sobre esse tema, ele esteve lá durante todo o ano passado, durante a sua caminhada política também, ouviu os moradores dessas duas travessas, Travessa Selva e Travessa Guiomar, no Mosqueiro, e sabe a situação que se passa lá, sabe o que eles passam, não é Byron? Você que anda muito nessa Zona de Expansão conhece também essa área, uma área muito crítica, um acesso crítico, um bequinho, tanto para acessar um como o outro. E eu peço, peço realmente à Prefeitura de Aracaju que veja com bons olhos, dê uma passadinha lá, converse com os moradores, porque, realmente, a minha preocupação é essa, as chuvas estão chegando e a gente precisa, realmente, tomar providência para que sejam feitos os reparos, seja feito o sistema de escoamento, uma área crítica, realmente como eu falei. Se eles forem lá, eles vão ver de perto a realidade daquele povo. Então, é só isso que eu tenho para dizer aos senhores hoje. Muito obrigado a todos pela atenção e Deus nos abençoe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - ORADOR

Senhor presidente, todos que compõe a Mesa, meus colegas vereadores de Aracaju, todos os servidores desta Casa, assessores, munícipes que estão na Tribuna e nos acompanhando pela TV Câmara, quero começar o meu pronunciamento de hoje parabenizando aí, já que a gente está falando de Orlando Dantas, São Conrado, o padre Marcelo Conceição, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Eu tenho ouvido falar muita coisa acerca do padre Marcelo, de suas realizações, da construção da Capela Desatadora dos Nós e da Capela de Padre Pio. Eu tenho encontrado com ele em diversos eventos da nossa cidade, ele apoiando, inclusive, a iniciativa empreendedora. E pelo excelente trabalho que ele tem feito naquela comunidade, quero fazer o meu devido registro de parabéns, padre Marcelo, continue, parabéns pelo seu trabalho e que o nosso mandato possa estar à disposição da sua comunidade. Quero parabenizar também o pastor Vanderlei Duarte, que no dia de ontem, pastor da Igreja Internacional da Graça de Deus, foi contemplado com o Título de Cidadania Sergipana. Ele que faz um excelente trabalho de ação social através da sua igreja, através dos membros. Parabéns pela cidadania sergipana. No dia de hoje, prezados colegas, eu quero me solidarizar com uma pessoa que deu a sua vida e entregou a sua paz para lutar pela liberdade e pelo

patriotismo do povo brasileiro. Essa pessoa se chama Jair Bolsonaro. No dia de hoje, será iniciado o seu julgamento, um julgamento fruto de uma perseguição implacável, injusta e que, certamente, fruto do medo que a esquerda tem de enfrentá-lo nas urnas. Depois da derrota acachapante de 2018, a esquerda não pretende encará-lo de novo nas urnas e, pelo tapetão, usa-se de manobras jurídicas para perseguir esse homem. E, aqui, vai a minha solidariedade. Emendando aí, com a minha solidariedade também, com a cabeleireira Débora, mãe de dois filhos, cristã, sem antecedentes criminais, e que o senhor ministro, Excelentíssimo ministro Alexandre de Moraes, supremo ministro, decidiu pela condenação de 14 anos a essa mulher, por ela empunhar uma arma perigosíssima chamada batom. Isso mesmo. Por mais absurdo que pareça, eu quero me solidarizar com os filhos dessa mulher, com a família dessa mulher, por mais esse absurdo que eu acredito e espero que os demais ministros não acompanhem essa barbaridade. Quero parabenizar a Prefeitura de Aracaju, a SMTT e as empresas Viação Modelo e Viação Atalaia. Aracaju recebe novos ônibus, continua a receber novos ônibus e eu queria fazer esse registro aí de parabéns. Queria também aproveitar essa oportunidade para me solidarizar com os colegas - coloca, por favor, na tela, essa matéria - com os colegas da base aliada e da situação, aos colegas vereadores, por essa matéria publicada em um portal chamado JL Política, em que o líder da oposição faz insinuações desrespeitosas aos colegas vereadores. E, aí, eu me dirijo ao nosso líder Isaac Silveira, que nós merecemos, pelo menos, o mínimo de respeito nessa relação aqui na Casa. E que a gente possa não ter isso como um exemplo de convivência. Que a gente possa, minimamente, respeitar quem pensa diferente, sem vociferar com tanto ódio. Agradeço, porque faz vergonha as palavras que existem aí. Por fim, eu quero dizer que, no dia de hoje, iremos votar se somente os grandes ricos de Aracaju ou políticos podem andar de BYD em Aracaju, veículos elétricos. Hoje, a gente vai decidir se a população de Aracaju merece conforto, merece tecnologia, merece andar no que há de melhor no transporte público, que é o ônibus elétrico. Sem barulho, sem poluição, com Wi-Fi, com tomada e com característica ecológica. Então, eu acredito que os nossos vereadores vão dar esse presente à população de Aracaju, permitindo que o nosso povo também ande de BYD, que ande de ônibus elétrico. Com isso, eu agradeço pela oportunidade na manhã de hoje. Que Deus abençoe o povo de Aracaju.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego, com a palavra, no Pequeno Expediente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos os vereadores presentes aqui nesta Casa. Bom dia ao povo de Aracaju, que nos acompanha nesta manhã, através da TV Câmara, dos canais de comunicação. Eu tenho dois assuntos importantes para poder falar no Pequeno Expediente. O primeiro assunto é um assunto que traz indignação a qualquer pessoa que tenha bom senso, a qualquer pessoa sensível em nosso país. Vamos lá, André do Rap, líder do PCC, condenado a menos de 15 anos de prisão e em liberdade através de um habeas corpus do Supremo Tribunal Federal. Foragido, tentaram mudar, revogar a decisão, e ele fugiu. Wellington Batista Pereira, preso com meia tonelada de cocaína, condenado a 10 anos de prisão. Renato Freitas, deputado estadual do Paraná, pichou um prédio, uma propriedade e foi condenado, por pichação, a três meses de detenção. E nós temos um caso peculiar, a cabeleira Débora, que está presa há 2 anos com 2 filhos menores, sem ter o direito de cuidar dos seus filhos, condenada por usar um batom e escrever “*perdeu, mané*” na estátua da Justiça do Supremo Tribunal Federal. Segundo o ministro Alexandre de Moraes, ela merece uma pena 14 anos de prisão em regime fechado. Vejamos, em nossa sociedade, em nosso país, é mais perigoso usar um batom, ser uma cabeleireira, uma cidadã de bem do que um líder do PCC? Um líder do tráfico de drogas que teve o direito a um habeas corpus no Supremo Tribunal Federal, enquanto uma cabeleireira merece uma sentença tão severa, sem considerar o status de ter dois filhos menores e o direito de cuidar dos seus filhos. Eu espero, eu espero que o ministro Luiz Fux, com esse pedido de vista, possa de fato chamar o feito à ordem e trazer as coisas para o devido lugar em nosso país. Nós não podemos aceitar uma covardia como essa; o que estão tentando fazer com essa mãe. Segundo assunto que eu quero falar nessa manhã é um assunto muito importante da nossa prefeita Emília Corrêa. Ela postou, hoje, na rede social, e eu quero ressaltar ela trazendo os benefícios do ônibus elétrico em nossa cidade. Primeiro benefício, sustentabilidade importa. Vereador Isac, apenas um ônibus elétrico evita a emissão de 125 mil quilos de CO2 por ano, o que equivale ao plantio de 892 árvores. Com 30 ônibus na frota, o impacto ambiental positivo será enorme. Segundo, mais economia a longo prazo, pois, embora o custo inicial de ônibus elétrico seja maior, seus custos operacionais são mais baixos, a eletricidade é mais barata que o diesel e a manutenção também custa menos, já que os veículos elétricos possuem menos peças sujeitas a desgaste. Terceiro, eficiência energética. O motor elétrico tem como rendimento quase

90%, enquanto o movido a diesel não passa de 40%, isso significa menos desperdício de energia e um transporte mais eficiente para a cidade. Quarto, menos barulho, mais qualidade de vida. Diferentemente dos ônibus a diesel, os elétricos são mais silenciosos, isso reduz a poluição sonora e melhora o conforto para motoristas, passageiros e para quem circula pela cidade. Quinto, o futuro já chegou, o mercado de ônibus elétrico está crescendo no Brasil e no mundo. Muitas cidades já estão adotando essa tecnologia e Aracaju não pode ficar de fora. Tem que dar esse passo importante. Mais tecnologia, mais inovação. Então, quero parabenizar a prefeita Emília Corrêa e dizer que pode contar com o meu total apoio na aquisição desses ônibus elétricos, porque eu entendo que vai trazer qualidade, eu entendo que traz benefício para o transporte público. Ontem, eu participei da entrega de ônibus novos para nossa cidade, ônibus movido a diesel, porém, é bem verdade que uma tendência nacional é a implementação dos ônibus elétricos e nós não podemos deixar que Aracaju fique no atraso. É hora de Aracaju continuar avançando e a prefeita pode contar com o meu apoio, com minha defesa nesse projeto que é importante para a cidade de Aracaju. Muito obrigado, que Deus abençoe o dia de todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia. Bom dia, presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia a todas as pessoas que estão nos acompanhando. Vou começar fazendo a minha autodescrição, porque dentro do tempo aqui é muito rápido, cinco minutos. Sou uma mulher de estatura média, cabelos tingidos de roxo, uso óculos vermelhos. Hoje, eu estou com um brinco com motivos afro, feito por mulheres daqui da nossa cidade. Estou com uma blusa bege clara, um verde bem claro e uma calça também verde clara. Nesta manhã de hoje, eu quero falar sobre educação, quero falar das reformas nas escolas, que eu estou visitando as escolas, neste início de legislatura, todas as escolas que estão passando por reformas e ampliação. E nós recebemos denúncias que as reformas, já desde o ano passado eu fiz a denúncia, estavam praticamente sem funcionar ou funcionando com menos de 50% do que poderia funcionar no avanço da obra. Terminou o ano, foi o final de ano, aquela loucura toda para aprovar a lei orçamentária para 2025, nossas ações, veio o recesso, desde que iniciaram as aulas este ano, acompanhamos a matrícula, estamos visitando as escolas. Ainda não chegamos a todas. Mas o que nós já

observamos na parte Centro e Sul da cidade é muito... Eu não sei se Thiago já recebeu o vídeo. Se você puder colocar o vídeo, eu agradeço. Com o som. (*Exibição de vídeo*). Então, quatro escolas eu fiz em uma manhã, e essa é a realidade. Ou elas estão totalmente paradas, ou elas estão parcialmente paradas. O que significa isso? A empresa demitiu funcionários, onde tinham 50 funcionários trabalhando, porque eles estão trabalhando por partes, enquanto bate a laje, a outra parte que está construída vai colocando a parte de acabamento. Um lugar onde tem, por exemplo, 40 funcionários, existem 12 hoje trabalhando, entre admitidos celetistas pela empresa ou outras terceirizadas que estão prestando serviço. Essa é a realidade das escolas que nós visitamos. E nós vamos continuar acompanhando as reformas, inclusive, na Zona Norte, agora, essa semana, vamos retomar. Quando se questiona o que é que nós escutamos? Que há uma falta de pagamento dos serviços prestados, que vem da gestão anterior; e há também uma falta de pagamento na gestão atual para que a empresa retome com força total a sua reforma. Além do que, foram pedidos também reajuste nos valores e não foram analisados. E outros que foram aprovados, também não estão sendo considerados pela gestão atual. Nós precisamos defender que o recurso público seja repassado dentro dos critérios daquilo que foi aprovado, inclusive no plano de trabalho, no contrato. E nós estamos analisando todos os contratos e, até a próxima semana, nós vamos colocar qual é o prejuízo para a sociedade, qual é o prejuízo para o erário público quando se atrasam obras no campo da educação. Desde o transporte, até o aluguel de imóveis, e o deslocamento das crianças e dos profissionais da educação. Então, nosso trabalho tem sido feito. Hoje, a gente acabou de escutar aqui pessoas que moram no São Conrado. Nós mostramos duas escolas do São Conrado, uma, parcialmente parada, e a outra, totalmente, há um mês, com os cadeados lacrados nessa escola. Portanto, vamos à luta, porque nós não podemos parar a educação no nosso município. Muito obrigada e bom dia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o presidente. Na Tribuna, vou convidar o vereador Pastor Diego. Não está aqui. Vereador Byron para assumir a presidência.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa na pessoa do nosso querido vereador Sargento Byron. Cumprimento os nossos queridos vereadores e vereadoras. Hoje, eu vou utilizar o Pequeno Expediente para tratar do assunto que está na iminência

de tomar a Ordem do Dia, que é a discussão do projeto do empréstimo do Executivo e da viabilidade de contratarmos ônibus elétricos ou outras tecnologias. Eu vou ser um tanto quanto rápido, mas o que eu queria aqui conversar com os senhores não é para puxar a sardinha para o Executivo, não é para que a gente induza a votação, os senhores votam conforme as consciências dos senhores e das senhoras, mas a reflexão que eu queria chamar aqui para todos é acerca da necessidade de nós virarmos a chave, vereador Breno. Nós temos que dar um passo à frente. O ideal desse projeto, Rodrigo, era que não fossem os 30 ônibus elétricos, era que fosse algo intermediário, ônibus Euro 6, ônibus a gás e um outro pedaço elétrico. Mas o Executivo encaminhou o projeto, e, em conversa comigo, recebi a ligação da prefeita, semana passada, ela pediu para que a gente avaliasse e fizesse esse gesto para com a gestão dela, com a cidade, e que ela entendia que 30 ônibus elétricos já era um grande passo para o próximo que ela quer dar. Ela quer muito mais ônibus elétricos na cidade para que a gente evitasse a poluição e desse um conforto maior para os usuários. Veja, o ônibus Euro 6 é 85% menos poluente, não é isso, Breno? É o ônibus que foi entregue ontem, cinco ônibus novos. É o ônibus que vai vir do PAC. E eu já estou meio que antecipando essa discussão, que eu sei que ela vai permear a votação, mas ele é um ônibus que já seria interessante. Mas é o ônibus também que ainda continua a diesel e é o ônibus que continua alimentando a extração do combustível fóssil e tudo aquilo que a gente vem trabalhando. Não somos contra a Petrobrás, mas fica dizendo: “Vocês querem acabar com o diesel, com o combustível, vocês querem fechar a Petrobrás e acabar com a Petrobrás”. Também não é isso. Mas, antes da Petrobrás, vem a preocupação com o meio ambiente e com a manutenção da vida. Então, eu acho que é uma questão de foro íntimo, Vossas Excelências analisem de acordo com o que acharem que é melhor para a cidade e para a nossa população. Mas tudo na vida que é raro, que é tecnologia de ponta, que é novo, infelizmente, Selma, a gente paga um preço mais alto no primeiro momento. Então, nesse primeiro momento, para adquirir essa usina para alimentar esses ônibus, para comprar os carregadores e para comprar os ônibus, individualmente os ônibus saem em um preço maior. O ideal é que a gente pudesse discutir e fazer algo intermediário. Não colocar poucos ônibus elétricos, perdendo a oportunidade de renovar ainda muito mais a frota. Eu não voto, o presidente não vota, mas eu quero, como vereador, como representante do povo, deixar a minha opinião. O ideal é que estivéssemos renovando essa frota em uma quantidade muito maior. Mas o Executivo entende que os 70 que vêm do PAC, os outros ônibus novos que as empresas vão comprar, já seriam essa outra

parte da renovação, e ele já vem, por outro lado, colocando os ônibus elétricos, que quer que seja a nova tendência e a nova pegada na cidade. Então, vamos torcer para que a gente tenha recursos financeiros suficientes para conseguir renovar a frota, nesses próximos quatro anos, a contento. Porque o que não dá é para continuar do jeito que está, vários ônibus ainda aí poluindo a cidade, em condições precárias de utilização e de uso, e a gente ainda sem dar a nossa contribuição junto ao meio ambiente e ao desenvolvimento urbano. Portanto, eu esperaria algo a mais do projeto. Não veio. Nós agora vamos ter que tomar decisão se vamos querer investir agora nos ônibus elétricos ou não. E a minha opinião é que é chegada a hora de a gente tomar uma decisão um tanto quanto mais corajosa e arrojada, mas fica com a consciência dos senhores, tá? Não acho que o ônibus elétrico é algo que a gente deve tirar da discussão. É uma grande oportunidade que nós temos para dar um grande abraço e um grande gesto para a cidade e para o meio ambiente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos começar o Grande Expediente ouvindo o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente vereador Ricardo, meus colegas vereadores, vereadora Selma França e vereadora Sonia Meire, é uma honra grande estar aqui nessa Tribuna do povo aracajuano. Queria parabenizar o nosso governador Fábio, que ontem deu posse ao ex-deputado federal Valadares Filho, como secretário da Cultura do Estado do Sergipe e também ao ex-vereador, ex-deputado estadual Fabiano Oliveira que, a partir de hoje, a partir de ontem, não é? Tornou-se o mais novo presidente da EMSETUR. Ex-vereador do PP, do nosso querido amigo Levi. Mas, meus colegas vereadores, eu estou muito preocupado com a situação. Primeiro, eu queria parabenizar o secretário de Turismo da cidade de Aracaju por trazer algo tão importante para a nossa cidade, com a chegada dos patinetes e as bicicletas elétricas. Que bom! A população está usando. Eu moro próximo àquela região e vejo muita gente usando os patinetes da nossa cidade. Pessoas de Aracaju, turistas, é algo que é uma realidade mundial, algo bem agradável de você circular com sua família, de forma correta, tomando todas as medidas cabíveis. Mas tem algo que nos preocupa, e preocupa muito, porque esse meio de locomoção ainda não está sendo regulamentado. Não existe uma disciplina em Aracaju sobre como é que você pode circular e por onde você pode circular com esses patinetes elétricos. Existia uma empresa na Orla, que lá se cobra, não sei se está cobrando mais, porque, com a

chegada dessa nova empresa aqui, baixou muito o preço. Mas, antigamente, na Orla, cobrava-se R\$ 50,00, por 10 minutos, para você andar de patinete. Hoje, em Aracaju, com a chegada dessa nova empresa, a cobrança é iniciada a partir de vinte e cinco centavos por minuto. Não é? Então, isso demonstra que é algo que foi muito discutido por todos nós aqui, fora dos microfones, dizendo: olha, que bom que o preço baixou. Mas a minha preocupação, meus colegas vereadores, é com a disciplina desse novo meio de transporte na cidade de Aracaju. Infelizmente, infelizmente, aí é que a gente precisa estar preocupado, ontem, eu assisti a alguns vídeos, que circulavam nas redes sociais, de 10, 15, 20,30 jovens que estavam circulando pela Orla na contramão, brincando, divertindo-se, mas, infelizmente, na contramão, colocando em risco a vida dele e do próximo. Vereadora Selma, essa é uma preocupação grande que nós temos que ter, porque eu fiz uma pesquisa em nível de mundo, não é? E, em o todo mundo, existe uma regulamentação, existe um cuidado. Olha, no Reino Unido, isso chegou de forma “abirrupta” e não “abrupta”, como dizia a dona Mariá, “abirrupta”, não é, vereador Breno? “Abirrupta”. Dona Mariá dizia que não existia essa palavra no dicionário, abrupta, não, a palavra é “abirrupta”, de forma “abirrupta” e também saiu da mesma. Por quê? Porque, infelizmente, vem uma novidade todo mundo gosta, que maravilha, chegou o patinete em Aracaju, certo, mas temos que disciplinar e a Casa que tem que disciplinar é esta aqui. Eu acho que a gente, a partir de hoje, a Comissão de Transporte eu acho que poderia discutir essa matéria também para que nós possamos disciplinar isso. Como é que pode? Quem é que está a dirigir esse meio de locomoção, esse patinete? A partir de quantos anos? Esse patinete pode ser, você pode circular nas calçadas, pode circular nas praças de Aracaju? Você pode circular com patinete nas ruas de Aracaju? Nas ciclovias? Precisamos disciplinar. Sabemos que é uma realidade mundial. Sabemos que a população gosta disso. Agora, a gente não pode colocar em risco a vida de ninguém. Nem do usuário e muito menos daquelas pessoas que estão transitando, caminhando na sua bicicleta, que haja qualquer tipo de problema. É importante, é importante que a gente possa discutir isso logo, sabe por quê? Para evitar que depois aconteça um problema e dizer: “Olha, deveria ter conversado, deveria ter disciplinado”, porque a patinete hoje é uma realidade mundial - obrigado pela observação - a patinete é uma realidade mundial, nós temos que aceitar isso, temos que absorver isso. Países como a Alemanha, por exemplo. A Alemanha disciplinou de forma muito rígida isso. Na Holanda, foi de outra forma. No Brasil, têm algumas cidades do Brasil que tratam isso dizendo: “Olha, você pode. Se quiser usar a patinete, pode”, diz

até que há obrigatoriedade de você ter uma carteira de habilitação. Veja como a preocupação é grande, e a gente não pode achar que isso veio para Aracaju para beneficiar, sem que haja uma regulamentação, sem que haja uma disciplina, sem que haja um controle para dizer quais são os limites dos usuários da patinete? Quais são os limites? E precisamos ter limites, porque o que eu vi ontem me assustou. Não foram apenas 20, 30 jovens andando pelas ruas da Orla, não. Foi na contramão. Eles estavam na contramão. Então, essa é uma preocupação que esta Casa tem ter, ninguém é contra, pelo menos, as pessoas que eu conversei, eu não sou contra e ninguém é contra, eu não tive a oportunidade de andar para fazer o teste, mas eu vou fazer, com fé em Deus, nesse final de semana. Com muito cuidado, com muito zelo. Por exemplo, veja como Aracaju... Às vezes, Aracaju é difícil ter negócio aqui. Algumas pessoas fizeram críticas: “Olha, precisamos ter capacete”. Não é obrigado você usar capacete. É recomendado o uso do capacete. E, se for comigo, tem que ser um capacete especial, não é? É recomendado o uso do capacete. Quem não usar capacete vai ser punido? Não. Mas é recomendado o uso do capacete. E a patinete você pode deixar onde você quiser. Por exemplo, existem cidades que determinam que esta empresa, que gere o processo, faz gestão desse meio de locomoção, seja obrigada a ter pelo menos um funcionário 24 horas atento onde o cidadão ou a cidadã deixa a sua patinete. Aqui, em Aracaju, não tem essa, não existe uma legislação que possa obrigar isso. Isso nós temos que estar atentos. Portanto, meus colegas vereadores, eu queria trazer esse tema aqui para essa Casa e dizer que eu sou a favor do uso da patinete. Eu sou a favor que as pessoas possam ter mais esse meio de locomoção, que não atinge o pobre, mas a classe média pode utilizar, porque, se você for verificar, o valor é bem mais caro que a passagem de ônibus, mas a classe média pode utilizar, os turistas podem utilizar, e que haja uma disciplina, que haja uma organização, que a SMTT esteja atenta a tudo o que está acontecendo. Para amanhã ou depois não ter um problema e “chega, chega, chega, vamos sentar para discutir isso aqui”. Eu vou propor - e, aí, eu queria também poder contar com o apoio de vocês - uma ideia, um projeto que seja avaliado por todos, que seja construído por todos, para que a gente possa melhorar cada vez mais essa fiscalização. E essa fiscalização não tem nada a ver com questão de tarifa, vai ser cobrado o valor A, B ou C, não. É a disciplina, a disciplina que tem que ter. Em cidades em que não houve disciplina por parte dos seus governantes, houve problemas. Portanto, meus colegas, eu queria trazer isso aqui para discussão, porque a gente precisa, sim, regulamentar esta situação e deixar todos, todos tranquilos com relação a isso. Mas, meus colegas

vereadores, eu queria tratar de um assunto muito importante que está sendo discutido aqui nesta Casa, que vai ser votado hoje, seria votado na semana passada e não foi votado, mas será votado, hoje, esse empréstimo de R\$ 161 milhões; amplamente discutido aqui. O Presidente da... O superintendente da SMTT, Nelson Felipe, veio a esta Casa, respondeu todos os questionamentos que eu fiz, que a grande maioria dos vereadores fizeram, tirando essas dúvidas para todos nós aqui. Eu fiz uma leitura que a oposição está disposta a votar, está disposta a aprovar esses empréstimos, só não votaria se não tirassem as dúvidas, mas eu entendi que a vinda, aqui, do Nelson Felipe fez com que todas as dúvidas dos senhores e senhoras, que fazem parte da oposição nesta Casa, fossem tiradas. Todas as dúvidas. Gerou mais dúvidas? Teremos o nosso líder, Isac Silveira, que fará sua exposição daqui a alguns minutos. Com certeza, tirando mais dúvidas dos senhores. Eu assisti através do YouTube, hoje, pela manhã, ao discurso da prefeita Emília. E eu quero dizer, prefeita Emília, que sou filiado ao PDT. Disputei uma eleição dura, difícil, mas eu não estou aqui, em nome do povo aracajuano, para dificultar trabalho de prefeito algum, para fazer com que os desejos e sonhos de determinados gestores sejam impedidos por questiúnculas políticas. Isso eu não faço. Isso eu não faço. A prefeita disse hoje no rádio, “Olha”, na FAN FM, “Olha, vão chegar cinco ônibus, vão chegar, chegaram ontem cinco ônibus novos e cinco ônibus seminovos. Nós vamos conseguir outros ônibus através do PAC”, não é PAC? No PAC. PAC 2, em torno de 60 ônibus, que é o presidente Lula que vai, não é, vereador Isac? Vossa Excelência fica feliz quando eu digo isso. É o presidente Lula que vai proporcionar a Aracaju a chegada desses 60 novos ônibus. E novos ônibus elétricos irão chegar a Aracaju, não apenas esses 30. Novos ônibus elétricos vão chegar aqui na nossa cidade. Que bom! Que bom que, de certa forma, está sendo reformada a frota. E eu digo da felicidade que nós temos de termos os últimos prefeitos muito competentes e capazes. Edvaldo trouxe para Aracaju quase 200 ônibus novos. Emília assume e já está trazendo novos ônibus para a nossa cidade de Aracaju. Quem ganha com isso é o povo aracajuano que circula diariamente nesses ônibus. Prefeita Emília disse hoje: “Olha, estamos conversando com outras empresas para que 50 outros novos ônibus cheguem a Aracaju”. Olha que notícia boa! Olha que notícia boa! Quer dizer que eu sou do PDT, só pelo fato de eu ser do PDT, eu vou ficar achando ruim isso? Não. Não esperem de mim isso. O meu partido é Aracaju. E o que for bom para Aracaju pode contar com o vereador Vinícius Porto. E, aí, vereador Isac, eu quero dizer a Vossa Excelência que pode ficar tranquilo. Estarei sentado na minha cadeira, apreciando e ouvindo os

discursos de Vossa Excelência, o discurso do líder da oposição, o vereador Elber, e tomarei a minha decisão, em nome do povo aracajuano, para beneficiar a nossa gente. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCICIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador Alex Melo, do PRD. Declinou o vereador Alex. Vereador Anderson de Tuca não se encontra no momento. Ausência momentânea. Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA AMRIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Sargento Byron. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras. Bom dia a todos da imprensa, meu abraço. Bom dia, servidores desta Casa, toda a galeria. Que Deus abençoe a todos vocês. Sejam bem-vindos a esta Casa. Esta Casa não é minha nem é sua, é nossa Casa. Está bom, gente? Um abraço, que Deus abençoe. Senhor presidente, eu quero falar um pouco do incentivo do governo do Estado do Sergipe, Fábio Mitidieri, e o secretário de Educação, Zezinho Sobral, pela aprovação, Selminha, ontem, dos alunos nota 10, do Centro-Sul, de todo o Estado de Sergipe. Mas impressionou foi só o Centro-Sul, porque foram mais alunos formados e, por essas formações, foram premiados, ontem, os alunos, com um valor de R\$ 2 mil, R\$ 3 mil, até R\$ 5 mil. Isso, Selminha França, isso é um incentivo que o governo do estado, com seu gesto carinhoso, que incentiva cada vez mais os alunos da rede pública a se formar. Porque a formação é tudo. É tudo, não só em nosso estado como em nosso país. Eu não sou formado porque, na época, eu não tinha condições nenhuma de estudar e me formar, Selminha. Porque nós andávamos montados de jegue. E isso quando o jegue deixava a gente pegar. Tinha um jegue que era muito manhoso, nós íamos a pé quase quatro quilômetros. Mais, à noite. Eram uns seis quilômetros, quase, como chama, no interior, uma légua, a pé. Hoje eu vejo tanta oportunidade que muitos alunos têm na rede pública, vereador Vinícius Porto. Muita oportunidade de ônibus pegar nos seus devidos locais, vir trazer nos seus devidos locais. Um incentivo como ontem, do governo do estado, com tantos alunos da rede pública que foram contemplados ontem, com as premiações, em espécie, em dinheiro. E ele disse que o dinheiro estava na conta ontem mesmo. Quase que o Atheneu parou de tanta palma. Quando falou em dinheiro, Selminha, Ave Maria, foi tanta palma que foi uma maravilha de Deus. Então, está de parabéns o governo do estado, Fábio Mitidieri. Está de parabéns o secretário da Educação do Estado, Zezinho Sobral, e estão de parabéns todos os professores, diretores

da rede pública. Não só a rede pública estadual, como também a rede pública municipal. Até que ontem eu gravei um vídeo e eu pedi aos alunos da periferia, aos alunos das cidades menores do Estado de Sergipe, que tomem como exemplo a quantidade de alunos ontem, uns se formando em Engenharia, outros, em Medicina, em várias modalidades. Isso é muito bom. Porque a oportunidade está aí. O governo oferecendo aos alunos da rede pública. O secretário, com uma grande competência, o secretário Zezinho Sobral, Selminha, ali, premiando aqueles alunos nota 10. Foi uma festa maravilhosa. Ontem, no Atheneu Sergipense. Isso deixa a gente feliz. E repito mais uma vez, as premiações, vereador Iran Barbosa, foram todas as premiações para o Centro-Sul do estado. Eu fiquei, meu Deus, e o Centro-Norte aqui? Será que não tem aluno que estuda na rede pública estadual? Mas é isso mesmo, cada um tem os seus interesses. Mas eu peço a esses alunos que estudam na rede pública, tanto estadual como municipal que se interessem e estudem, porque é o futuro de vocês, jovens, e é o futuro do nosso país. E, agora, voltando à fala, senhor presidente, sobre a votação desse empréstimo para a compra desses novos ônibus para o nosso município. Eu não quero que o povo de Aracaju fique confuso porque nós, vereadores, vamos votar nesse empréstimo. Temos que fazer. Temos que parar, analisar, refletir, conversar com a gente mesmo, vereador Camilo, pela quantidade de ônibus e também a qualidade dos ônibus. Quantidade e qualidade. Em quê? O ônibus elétrico não vai poluir o meio ambiente, ele vai dar uma qualidade de vida melhor para o nosso povo, não vai poluir a natureza. Temos que pensar nisso. “Ah! Mas é a minoria. Não vai renovar pelo menos 50% a frota do ônibus coletivo do nosso município”. Mas veja a qualidade dos ônibus. O vereador Breno, que é uma pessoa que defende muito, e defendemos a natureza, vereador Breno, eu acho que o senhor já estudou, estudou mais ou menos como nós podemos votar. Certo que precisa de muito e muito e mais ônibus, mas eu quero, aqui, aproveitando o gancho das palavras do vereador Vinicius Porto, parabenizar o governo federal, o presidente Lula, que está, através do PAC, mandando 60 novos ônibus. O povo de Aracaju agradece, senhor presidente. E não estou dizendo que eu não vou votar neste empréstimo, não estou dizendo. Mas eu acredito muito na transparência da administração da prefeita Emília Corrêa, que ela tem um bom olhar para o povo de Aracaju, mas, sempre, às vezes, as pessoas fazem, fazem e menos merecem. Acontece isso muito na vida pública. Não só do Executivo, também com o Legislativo. Mas vamos estudar, vamos avaliar e vamos ver. Repito, mais uma vez, não estou dizendo que eu vou votar contra o empréstimo. Não, jamais. Não estou dizendo. Agora, vamos conversar, vamos analisar e, com

certeza, vamos votar. Não é isso? Mas precisa que seja bem avaliado para deixar o povo mais tranquilo, mais sossegado. Mas que é muito bom, sim, o ônibus elétrico é muito bom. É muito bom. Tenho certeza de que é muito mais econômico. Agora, uma coisa que eu tenho, eu fico pensando, sabe o quê? Que, como o vereador Vinícius Porto falou há pouco, vereador Vinícius Porto, que, com a chegada desses ônibus novos, não tenha aumento da passagem. Que não venha aumentar a passagem. Não venha trazer situações aqui para esta Casa, que hoje não está nessa Casa mais não, sobre o aumento de passagem, que não venha aumentar as passagens para não fazer o nosso povo sofrer tanto e doer no bolso. Está bom, senhor presidente? Deus o abençoe e a paz de Deus.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O próximo orador é o Camilo Daniel do PT.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Ocupar a Tribuna depois desse homem tão charmoso aqui nessa Casa, o mais alinhado dessa Câmara, é uma tarefa muito difícil, Bigode. Muito bom dia, muito bom dia a todos os vereadores e vereadoras aqui presentes, Selma, Thannata. Muito bom dia, presidente em exercício, Binho. Querido amigo que conheci há muito tempo. Estou vendo aqui nosso querido palhaço Soneca aproveitando para tomar... Vereador Soneca, aproveitando para tomar o seu cafezinho, comer o seu pãozinho, “olha, você entendendo, não é?”. O líder do governo, que já foi líder da oposição, Isac Silveira, está aqui. Vereadora Sonia Meire. Muito bom dia para vocês que estão também aqui nas galerias e um bom dia especial para todos os que nos acompanham pela TV Câmara. O motivo de estar aqui, hoje, nessa Tribuna, é para fazer referência, professora Sonia Meire, a um novo momento que, graças a Deus, graças ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e à virada que nós tivemos no Brasil, o resultado das urnas foi respeitado na Universidade Federal de Sergipe. Eu não poderia vir aqui, estar aqui nesta Tribuna, e não falar da posse como reitor do nosso querido André Maurício e da vice-reitora, da Silvana Bretas. A cidade de Aracaju e a sociedade sergipana acompanharam, durante os últimos anos, uma coisa inimaginável. Pela primeira vez, uma pessoa que foi eleita não teve o seu resultado homologado no Ministério da Educação e no governo federal. Inclusive, foi colocado o reitor que nem da consulta pública participou. A gente teve um golpe escancarado na Universidade Federal de Sergipe, um golpe que o atual reitor André Maurício, apesar de ter sido eleito com a quantidade, com a maioria absoluta dos votos em 2020, 19-2020. Foi isso, Sonia? 19-20, não é? 19. Apesar de ter sido eleito lá

atrás, não foi nomeado como reitor. Foi nomeado alguém que não estava nem na lista tríplice. E, agora, depois do resultado eleitoral, depois de mais de 6, 7 mil votos, que o atual reitor obteve na última disputa, na última consulta pública, o atual reitor toma posse durante essa semana, publicado no Diário Oficial. E, a partir de agora, a Universidade Federal de Sergipe faz valer e o governo do presidente Lula fez valer o resultado das urnas. Algo inimaginável. A lista tríplice e o mais votado da lista tríplice sempre foram respeitados. E, dessa vez, durante o governo golpista, durante o governo Bolsonaro, esse resultado não foi acolhido. Mas, agora, com o presidente Lula, as urnas têm peso, têm valor e, graças a isso, a gente tem André Maurício nomeado como reitor e Silvana Bretas como vice-reitora. Então, meus parabéns a André, à Silvana, meus parabéns à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe. Meus parabéns a todos que participaram do processo e que façam uma boa gestão daqui para frente. Mas eu, senhor presidente, não poderia deixar de estar aqui nesta Tribuna hoje para também falar sobre a polêmica envolvendo o novo empréstimo de R\$ 161 milhões que a Prefeitura de Aracaju quer fazer. Não se sabe ainda qual banco, qual instituição financeira, porque não tem isso detalhado no projeto para a compra de ônibus elétricos. Eu, durante esse último período, vereador Vinícius Porto, prestei muita atenção em todos os debates, inclusive a várias propostas. O vereador Vinícius Porto fez uma proposta aqui de ônibus a gás, várias propostas foram colocadas, entre elas a do presidente da Casa, que acabou de falar há pouco aqui sobre a compra de ônibus Euro 6. Mas o fato é que a gente, a cidade de Aracaju precisa discutir com certa atenção a questão do transporte público. Vereador Breno, a preocupação com o meio ambiente, de fato, é muito grande, mas eu estava refletindo, nesses últimos dias, uma coisa. Aparentemente, a cidade de Aracaju não está ainda nem no processo de transição energética, porque a situação ainda é muito mais grave. Eu estava observando, durante esses últimos dias, a quantidade de ônibus que nem circulando está na cidade de Aracaju. Esses dias eu saí cedo de minha casa, fui dar uma corrida, dois ônibus parados, quebrados, na Desembargador Maynard, um na Desembargador, outro na Barão de Maruim, ônibus quebrado na Hermes Fontes. E eu fico de fato pensando sobre essa questão. Talvez, e obviamente que isso deveria ser uma ação do Executivo, indicar um projeto para a compra de tais ônibus, sejam Euro 6, sejam ônibus elétricos. Mas, talvez, eu acho que a gente não está ainda nem em um processo de transição energética e de mudança dessa matriz energética. Aqui é ainda mais grave. Aparentemente, a gente tem aqui ônibus que nem funcionar funciona. Eu estava, aqui, atentamente, e querendo

muito ouvir Nelson Felipe, vereador Anderson de Tuca, Sávio e Pastor Alex. Eu estava querendo muito, atentamente, ouvir Nelson Felipe tratar das questões, para que assim a gente pudesse tomar outras posições. Mas eu percebi uma quantidade enorme de contradições. Uma delas está na usina que vai ser construída. Enquanto Nelson Felipe diz aqui categoricamente que isso só será utilizado nos ônibus, que a usina é da prefeitura, mas o carregador vai está nas garagens e só vai ser usado pelas empresas, por exemplo, tem outras pessoas do governo ou da base que dizem que essa usina vai servir também para os hospitais, para Secretaria de Saúde, para Prefeitura de Aracaju e que assim a prefeitura vai economizar com energia. Perceba, a população de Aracaju, perceba, ou tem um conjunto de inconsistências nesse projeto ou de fato as pessoas não sabem para onde é, para que caminho isso aqui está nos levando. Eu fico de fato, vereador Isac e líder da prefeita, muito preocupado com isso. Eu me recordo de uma coisa, pastor Alex. Aqui, a gente aprovou empréstimo de R\$ 120 milhões para construção de quase 1.200 unidades habitacionais, que foi o residencial que resolveu o problema da Ocupação das Mangabeiras. Está no bairro 17 de Março. Veja, R\$ 120 milhões, e a prefeitura, R\$ 120 milhões, 1.100 famílias beneficiadas. A Prefeitura de Aracaju vai pegar R\$ 160 milhões para comprar 30 ônibus. Eu fico pensando que as coisas, talvez, estejam muito desproporcionais. Outra coisa que me chama muita atenção é o seguinte, e aí eu quero ter um debate muito franco com a cidade de Aracaju e com essa Casa de vereadores, perceba, eu não sou a favor daquela licitação, vereador Isac. Inclusive, estivemos no Ministério Público, na época, juntos, questionando a consulta pública que ocorrera, mas venhamos e convenhamos, em uma licitação, por mais que eu a questione, mas, na licitação, as empresas construíram uma série de obrigações para participar daquela licitação. Perceba, a empresa Atalaia está trazendo para aqui, foi inaugurada, as pessoas já falaram aqui dos ônibus que foram entregues, ônibus com ar- condicionado, foram ônibus comprados por conta daquela licitação. Inclusive, a outra empresa que também venceu o lote, que é a empresa de Minas Gerais, que também comprou ônibus para aquela licitação, a licitação que foi cancelada pela prefeita Emília Corrêa. Em uma licitação, por mais que eu não concorde com ela, a gente tinha obrigações que as empresas cumpriam. O que se vê nesse caso do empréstimo, assim como o que se vê com relação ao recurso do PAC Seleções é uma completa desobrigação, vereador Fábio Meireles, dos empresários de renovar a frota, porque a renovação da frota quem está fazendo é a prefeitura e com o dinheiro do povo aracajuano através de empréstimos. Que, além disso, muito bem questionado pelo

vereador Breno, aqui, o vereador Breno diz: “Mas qual é a contrapartida que as empresas vão colocar, se vai aumentar, se vai baixar a passagem, se vai ter alguma gratuidade”, e a questão, aqui, foi, “não, será abatido no valor do subsídio gradativamente”, mas isso também não está na lei. Então, eu queria ressaltar o conjunto de inconsistências que existe no projeto. Eu aqui, na sessão passada, fiz questão de falar para Nelson Felipe e faço questão de falar nessa Tribuna, eu não sou contrário a empréstimo algum, eu acho, inclusive, que a forma dos empréstimos é a capacidade que o município tem de fazer investimentos públicos, e isso é importante para qualquer cidade do Brasil, para qualquer país, para qualquer estado. Eu acredito no investimento público. Então, eu acredito que empréstimos são importantes. Agora, por exemplo, um empréstimo que no projeto de lei já diga qual é o banco que vai operar esse empréstimo. E não se tem. Assim como não tem transparência sobre a taxa de juros e várias outras coisas, o que gera uma grande interrogação, gera uma grande interrogação na minha cabeça e acredito que na cabeça da população aracajuana, porque, inclusive por onde eu passo, as pessoas dizem: “Mas que conta é essa, Camilo, que conta é essa que no lugar de ter cento e poucos com o mesmo valor, você vai ter trinta?” Perceba, é um debate que eu também acho que é muito malfeito por parte da gestão da prefeitura, é um debate malfeito pela prefeitura, é um debate malfeito, aliás, é um projeto mal-elaborado, além de um debate malfeito pela prefeitura é um projeto mal elaborado, e acho que, além disso, o debate de fato... Veja, eu acredito que a política tem que ser espaço de consenso. Eu falei aqui para Nelson Felipe que não tenho problema nenhum de votar favorável. Não tenho. Agora, as dúvidas têm que ser extintas. As questões têm que ser colocadas. Então, causa-me muita preocupação, vereador Isac, estou vendo aqui também o vereador Elber Batalha, causa-me muita preocupação votar “sim” em um empréstimo nessas condições, causa-me muita preocupação. Acho que, durante a votação ou durante o debate, a Ordem do Dia, a gente pode, talvez, consensuar, talvez alguma emenda que consiga resolver, talvez, algumas questões que eu acho que são pertinentes. Mas eu acho que tem muitas inconsistências. E, além das inconsistências, tem muita coisa que gera interrogação aqui para a população. Quem votou em mim quer que eu vote e diz: “Camilo, eu quero que você vote ‘não’”. Mas, para além de quem votou em mim, Fábio Meireles, eu represento a cidade de Aracaju. E eu até, como eu digo, até penso em votar “sim”. Mas eu penso em votar “sim” em uma condição que a cidade de Aracaju diga: “Não, você fez o certo”, mas, do jeito que está, votar “sim” é votar errado. E, aí, dessa forma, eu não tenho como proceder dessa forma. Peço

compreensão de Isac, dos colegas vareadores e vareadoras, mas acho que esse é um debate que tem que ser feito de uma forma muito mais correta e muito mais profunda. Aliás, são 160, mais de R\$ 160 milhões aqui. R\$ 160 milhões em empréstimo que poderia resolver muita coisa na cidade de Aracaju. R\$ 160 milhões que praticamente está desobrigando as empresas de comprarem ônibus e de renovarem frota. Então, essas são preocupações que eu trago aqui nesse dia, afirmo aqui a nossa posição, a gente tem que ouvir, a gente tem que prezar pelo consenso, é isso aqui que eu tento, mas, da forma que está, é impossível, impossível. Presidente, muito obrigado pela sua atenção, muito obrigado a todas as vereadoras e aos vereadores pela atenção, e obrigado a você, da TV Câmara, que está nos acompanhando aqui nesse debate. Muito bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BINHO – PODEMOS

Antes de dar continuidade ao Grande Expediente, eu quero aproveitar esse momento para mandar um abraço para o meu amigo Bombom, que é do trio “Zumbido no ouvido”, está aí prestigiando a Casa do povo. Seja bem-vindo, meu irmão. Deus o abençoe, viu? Dando continuidade, vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, meu querido presidente Binho. Quero dizer que é uma honra usar a Tribuna em uma sessão presidida por Binho, que é esse vereador negro, periférico, um militante do movimento cultural, do movimento das quadrilhas juninas, mais, especificamente, um homem que luta e dedica parte da sua vida pública para o fortalecimento dessa manifestação cultural, que são as quadrilhas juninas. Antes de mais nada, quero fazer minha audiodescrição: sou Elber Batalha, tenho 51 anos, uso, hoje, um terno cinza em tom médio, uma camisa branca, uma gravata vermelha clara, e uso a Tribuna, na manhã de hoje, para falar, vereador Alex, do assunto que é efervescência na manhã de hoje, nesse Parlamento, e que vem sendo debatido na cidade como um todo. Sendo debatido. Que é a questão desse pedido de empréstimo feito pela prefeita Emília Corrêa, no valor de R\$ 161 milhões, para comprar 30 ônibus elétricos. Eu acho que, inicialmente, a gente tem que pedir à gestão que decida para que é esse dinheiro. Porque, a cada momento, Iran Barbosa, a gestão muda de fala. Foi ouvido, meu querido Isac, meu querido Sávio, que alguns secretários deram entrevistas, em vários meios de comunicação, dizendo que essa usina de energia fotovoltaica seria utilizada para distribuir energia para todos os órgãos da gestão do município. Aí vem o superintendente, meu querido Maurício, Nelson Felipe, e diz, na presença de Vossa

Excelência, que o uso da usina será exclusivo para o sistema de transporte, e traz uma notícia inusitada, que os relógios contadores dessa energia, que ficarão nas garagens das empresas de ônibus, serão debitados da conta de energia da produção da usina. Ou seja, a prefeitura vai pagar a energia das empresas de ônibus para recarregar esses ônibus. E, aí, a prefeitura, em um festival também de despautérios, fica falando coisas que não estão no projeto. “Ah, vamos reduzir o subsídio quando isso acontecer.” O projeto não diz isso. “Vamos tornar a passagem mais barata.” O projeto não vincula esse empréstimo a nenhuma redução de tarifa. E a novidade, vereador Isac, foi a postagem nas redes sociais da prefeitura ontem. Coloca aí, por favor, Paranhos, que eu mandei para você. Vereador Camilo, agora, a prefeitura querendo aprovar o empréstimo, que já está claro para a população que tem um intuito outro, que não a melhoria do transporte coletivo, acresce que vai construir um novo terminal integrado com dinheiro do empréstimo. Cada dia é uma novidade. E nenhum desses fatores está determinado no projeto, nem vinculado ao projeto. Eu conversei com algumas pessoas da prefeitura, elas sequer sabiam dessa postagem. Parece-me que é uma ilha, são várias ilhas de pessoas pensando cada um na sua ideia. E algum pensa assim de uma hora para outra: “Temos que botar um argumento para desfazer o que a oposição está dizendo. Vamos dizer que vamos construir um terminal”. Mas vereador Iran Barbosa, vereadora Sonia Meire bem destacaram, isso tem que estar escrito no projeto. O projeto não diz nada. O projeto pede autorização para pegar um empréstimo de R\$ 161 milhões e esse empréstimo ser destinado à compra de 30 ônibus elétricos, seus carregadores e a construção de usina fotovoltaica. Vereador Rodrigo, aproveitar que Vossa Excelência está chegando, Vossa Excelência está sabendo que agora o empréstimo também é para construir um terminal de ônibus? Está sabendo não? Pronto, ninguém sabia também não, mas a prefeitura postou agora. Cada hora é uma novidade envolvendo esse empréstimo. E novidade é o que não falta nesta gestão. Eu quero enviar um documento aqui para Paranhos para que ele coloque na tela, para que a gente possa ter uma noção clara da loucura que é essa gestão. Marquinhos, desculpe eu estar mandando agora, porque eu estava em uma reunião fora, mas coloque aí. Eu fui surpreendido pela notícia que o secretário Fábio Uchôa, secretário, presidente Binho, de Relações Institucionais, meu querido Maurício, minha querida Thannata, minha querida Selma, foi indicado para fazer parte dos conselhos da Emsetur e da Emurb. Até aí, nada estranho, Breno. Ele é representante, ele é do governo e pode fazer parte do Conselho. Só que a coisa curiosa é que ele foi para lá, vai receber os jetons dessas reuniões, jetons que não são pequenos,

só que sabe em que condição ele está nos Conselhos? Como representante da comunidade, das associações de moradores de bairro de Aracaju. Ou seja, a representatividade popular, Sonia Meire, nos conselhos municipais, está sendo usurpada por essa gestão para complemento de salário de secretário. Está aí o decreto assinado pela prefeita Emília. Baixe aí, querido, para ver a assinatura dela ali. E está ali bem claro, eu destaquei em amarelo, “como representante da comunidade”. Isso mostra, Levi, a desorganização que é essa gestão. A prefeita assina um documento desses. São dois Conselhos, viu? E, olha, quero dizer aqui que eu gosto de Fábio Uchôa, acho-o um cidadão extremamente distinto, servidor histórico do Ministério Público. Se quiserem dar o jeton a ele, dê. Agora, pelo amor de Deus, bote na vaga da representação do governo. Não tome a vaga da representação popular não. Porque isso é um direito conquistado com luta, com história, com construção, com trabalho pelos movimentos sociais, que, agora, é apossado, que a gestão toma posse para melhorar o salário do secretário. Na verdade, os dois Conselhos estão aí. Outra coisa que eu quero destacar a Vossas Excelências, voltando ao debate, lembram-se os senhores, no debate que firmei aqui, de forma educada, porque acho o Nelson Felipe um homem de bem, um homem bem-intencionado; deram-lhe uma função hercúlea, que é essa de defender esse famigerado empréstimo, e o Nelson Felipe, na fala dele, naquele dia, disse que um ônibus Euro 6 custa em média R\$ 1,3 milhão. Eu tinha essa indicação, que não era esse valor, e fui buscar. Fiz um contato telefônico ontem, vereadora Moana, com a empresa Marco Polo. E eles vão mandar isso para mim por escrito. Infelizmente, a demanda de tempo não foi possível, mas, talvez, receba o orçamento oficial da Marco Polo até a hora da votação. O ônibus fica, se forem comprados, normalmente um ônibus, eles fazem por R\$ 750 mil. Eurodiesel, que é o diesel que contempla os protocolos, Breno, da União Europeia para a diminuição da disseminação de gás carbônico na atmosfera, com ar-condicionado, Wi-Fi, direção hidráulica e tudo que tiver direito. E, se forem comprados mais de 100 ônibus, cai para R\$ 720 mil. Fazendo essa conta rápida, Breno, dá para comprar 235 ônibus Eurodiesel, 85% menos poluente, com ar-condicionado e Wi-Fi para servir a população. Se contarmos isso, 225 ônibus Eurodiesel quase não poluente, mais 70 ônibus que o governo federal deve liberar para Aracaju através do PAC de Seleções, também da mesma modalidade, 70 ônibus, nós teríamos aí 295 ônibus novos, zero quilômetro, rodando no sistema. Isso é mais da metade do sistema, porque o sistema da frota atual é cerca de 435, 440 ônibus. Chega a 500 com a frota reserva. Imagine, meu querido vice-presidente, Pastor Diego, o que seria o impacto de

quase 300 ônibus novos. Mais de 300, porque as empresas compraram alguns agora. Parece-me que a empresa Atalaia comprou 20 desses ônibus, a Modelo comprou alguns seminovos também nessa linha. Seriam mais de 300 ônibus novos entrando no sistema integrado. E, aí, o meu querido colega Isac, em uma entrevista que dissemos ontem, hoje, pela manhã, ele faz um recorte e diz: “Mas o ônibus elétrico é não poluente”. E eu faço uma simples conta, vereadora Sonia, vereadora Selma. O que polui menos? Temos hoje 450 ônibus. Gastamos R\$ 161 milhões em 30 e mantermos mais de 400 de diesel poluente caindo aos pedaços, rodando em Aracaju ou pegarmos e colocarmos 300, quase zero poluente, zero quilômetros para rodar na cidade? Quem economiza mais o meio ambiente? Quem protege mais o meio ambiente? 300 ônibus, vereador Sávio, sustentáveis, ecologicamente e ambientalmente corretos, retirando 300 latas velhas poluentes do sistema, ou ficarmos com a propaganda de rede social? Porque o que me parece é que essa gestão quer motivo para fazer dancinha na rede social, que é o que a prefeita está se especializando. Porque gestão e efetividade de entrega é negativa. A única entrega que se faz é através de empresas terceirizadas de bicicleta e patinete, que o povo paga para usar. Não deixa de ser uma iniciativa interessante, mas está longe de ser o que se esperava de um governo que veio para furar o “sistemão”, para “furar a bolha”. Ao que me parece, a “bolha do lixo” foi atacada, Maurício, mas a “bolha do transporte”, não. E eu quero ver aqui uma condicionante, eu quero ver o comportamento deste Parlamento na hora da votação, sobretudo com relação à emenda do vereador Camilo, que é onde se coloca a proibição para que as empresas que devem direitos trabalhistas, com salários atrasados, não possam receber esses ônibus em comodato. Quero ver qual vai ser a postura desse Parlamento. E, no último momento aqui, quero fazer o seguinte recorte. O que está se aprovando na prática, e a população já se apercebeu disso, é pedir dinheiro do povo emprestado para o povo pagar, e, depois, doar esses ônibus às empresas por 10 anos, emprestar por 10 anos, sem nenhum pagamento sequer, sem nenhuma contrapartida, para que depois o poder público municipal receba a sucata de volta, porque não existe nenhuma cláusula, nenhum condicionante de devolução, de reembolso e o povo continuar pagando passagem para isso. É isso que está sendo discutido nesse processo de autorização de empréstimo. Eu repito o que disse semana passada, já pedi, já votei em vários empréstimos aqui, Roberto Bonfim, que é um dos servidores mais longevos da Casa, já presenciou várias votações de pedido de empréstimo de Marcelo Déda, de João Alves, de Edvaldo Nogueira, mas nenhum projeto é tão malfeito, mal-articulado, tão mal construído como esse projeto, é um

projeto genérico e que se configura em um “cheque em branco” que estaremos dando a essa gestão. É dizendo o seguinte: “está aí prefeita, está aí a autorização, a senhora vá e pegue R\$ 161 milhões onde a senhora quiser”. Não se sabe o preço que vai custar esses ônibus, como ela bem diz nas entrevistas, “é, não sabe ainda.” Agora, é um contrassenso, é uma contradição. Se não sabe nem que linha de crédito vai usar, que banco vai usar, que não tem negociação, para que a pressa, Fábio Meireles? Eu vou perder o prazo, prazo de quê? Se não sabe nem o banco ao qual vai pedir emprestado. E aí não cabe a retórica de dizer que o banco só abre negociação se tiver autorização, pelo amor de Deus aí é duvidar da nossa inteligência, porque todos os bancos que fazem fomento, empréstimo de fomento, financiamentos para investimento, discutem isso, deixam tudo engatilhado, como nós já aprovamos aqui, não é, Roberto, várias vezes, e fica somente a condicionante, para assinatura do contrato de financiamento, da autorização legislativa. Essa Câmara não vai se furtar ao debate de discutir um transporte coletivo moderno, ambientalmente sustentável, ecologicamente protetor do meio ambiente, mas não vai também se curvar aos caprichos da prefeita Emília Corrêa, que acha que, porque ela é prefeita, a Câmara tem que abdicar das suas prerrogativas de fiscalizar o investimento do dinheiro público. Vereador Iran Barbosa, por favor.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Vereador Elber, apenas para dar um depoimento de outros momentos em que acompanhei votações de pedidos de empréstimos e que, de fato, essa reivindicação de que primeiro esteja aprovado e tal faz parte do processo de tratativas. Mas eu já presenciei momentos de negociação de empréstimo em que foi feita autorização, teve problemas por conta desse processo de aligeiramento, que normalmente vem junto com os pedidos de aprovação de empréstimo, e, depois, a Casa teve que de novo se debruçar sobre todo o processo, porque tinha erro lá. Então, é da natureza da negociação, tanto do setor público, no setor privado também, que você tenha um processo de negociação, de diálogo, para você chegar ao melhor termo na definição do projeto. E eu quero, aqui, enfatizar uma questão que acho importante. Nós, hoje, não estaremos aprovando ou rejeitando iniciativas diretamente vinculadas à introdução do sistema de transporte coletivo elétrico em Aracaju, não se trata disso. Trata-se da aprovação ou da rejeição de um projeto que pede autorização para o empréstimo sem as informações necessárias. Eu acho que é importante que todo mundo entenda o que nós estamos discutindo aqui hoje. Obrigado.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

É importante fazer esse corte, vereador Iran, e quero dizer aos colegas vereadores que esse tipo de publicação, Pastor Diego, onde se nomeia, e nenhum demérito ao amigo Fábio Uchôa, onde se nomeia, na vaga de representante da comunidade, um secretário em dois conselhos, usurpando a vaga da sociedade, é uma prova que essa gestão não respeita os movimentos sociais, não respeita os movimentos comunitários e duvida da capacidade ou do interesse dos senhores de fiscalizarem isso. Porque publicar isso no Diário Oficial desse jeito e achar que os senhores não vão reclamar; e aqui eu faço um alerta, senhores vereadores, não abram mão da consciência e da independência do voto dos senhores em troca de nada. Isso é a prova dessa gestão achar que o Parlamento está agachado para ela e que nada vai questionar, podendo fazer até isso, presidente, usurpar a vaga, em um Conselho da Emsurb, da Emurb, de representantes da comunidade para nomear secretários e receberem jetons, isso beira as linhas do absurdo e isso será representado por mim no Ministério Público Estadual. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A sessão está suspensa. Reaberta a sessão. Vamos dar início à nossa pauta de votação. Vou pedir a recomposição de quórum. Para a leitura bíblica, vereadora Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA

A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém. Efésios 6:24. Amém.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém!

[Pauta da 18ª Sessão Ordinária.](#)

Projeto de Lei n.º 107/2025, em segunda votação, de autoria do vereador Levi Oliveira. (Leu). Faltando parecer na Comissão de Justiça em relação ao substitutivo que chegou aqui na Casa.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, como foi uma sugestão do vereador Elber, eu quero passar para ele a relatoria desse substitutivo.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Bom dia a todos e a todas. Agradeço ao meu presidente da Comissão, Pastor Diego, pela deferência. E quero dizer que isso é um sentimento que eu e o presidente Ricardo tínhamos, do receio de aprovarmos esse projeto, como ele se encontrava, porque, na verdade, configurava, no texto originário, uma doação de área pública por uma entidade religiosa. Sem nenhum demérito a entidade, que é uma igreja evangélica, nós não podemos, por vedação constitucional, liberar-nos, cometermos a liberalidade de ceder, sem nenhuma contrapartida, um bem público, sobretudo um bem público de uso comum do povo, já que se trata de uma parte de uma rua que foi desafetada pela lei no final do ano passado. Mas, em uma construção democrática, tranquila, com intermediação também da vereadora Sonia Meire, do vereador Iran Barbosa, e parabeno o vereador Levi por ter entendido a nossa preocupação, o intuito aqui era construir uma solução que atendesse o reclame dessa entidade que tenta e tem o projeto de construir uma ação social nessa área, mas que nos resguardasse também como legisladores no nosso dever de fiscalizar o patrimônio público. Já li aqui, logo no início da sessão, junto a Levi, a emenda. A emenda transforma, vereadora Moana, o que seria a redação originária de doação em uma cessão pública, a exemplo do que fizemos na legislatura passada com a igreja católica, com algumas religiões também, terreiros de matriz africana, cedendo a utilização dessa área à Igreja Sião, se não me engano, não é isso? À Igreja Sião, por comodato de uso, pelo prazo de 30 anos. Então, nesse sentido, presidente, corrigida a inconstitucionalidade que fundamentou meu voto contrário na Comissão, na redação originária, sou pela aprovação do substitutivo, pela constitucionalidade e pela tramitação da matéria.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Sigo o voto do relator. Como vota a vereadora Sonia Meire?

SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Sigo o relator.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o vereador *ad hoc* Maurício Maravilha?

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Sigo o relator.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador Isac?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Com o relator.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Aprovado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos à Comissão de Obras, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Eu voto favorável ao Projeto de Lei, visto que já tínhamos discutido na sessão passada. Então, não seria diferente. Como vota o vereador Breno Garibalde?

BRENO GARIBALDE – REDE – MEMBRO DA COMISSÃO DE OBRAS

Com o relator.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Como vota *ad hoc* o vereador Sávio?

SÁVIO NETO DE VARDÓ – PODEMOS – MEMBRO DA COMISSÃO DE OBRAS

Normal, siga o relator.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Como vota o vereador Soneca?

SONECA – PSD – MEMBRO DA COMISSÃO DE OBRAS

Com o relator.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Como vota *ad hoc* o vereador Vinícius Porto?

VINÍCIUS PORTO – PDT – MEMBRO *AD HOC* DA COMISSÃO DE OBRAS

Com o relator, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS

Aprovado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O substitutivo está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 108/2025, autoria do Poder Executivo. 1ª votação. Regime de urgência. (Leu). Faltando parecer na Comissão de Justiça. Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, a gente já tem discutido esse projeto há alguns dias, recebemos na semana passada o representante da SMTT, Nelson Felipe, discutimos vários aspectos. Na minha visão, não vejo nada que possa impedir a tramitação, no aspecto jurídico, formal, constitucional, as regras, em relação à Lei de Responsabilidade Fiscal. Então, no aspecto legal, eu voto pela tramitação. Como vota o vereador Elber?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, eu entendo que o projeto padece de documentos que seriam indispensáveis o seu acompanhamento para a tramitação. Como estudo de projeção orçamentária da contratação desses ônibus, como uma discriminação mais detalhada do tamanho dessa usina fotovoltaica e toda a sua capacidade, o custo de investimento, sobre a destinação que a esses ônibus teria que ser dada, a despeito de não ser o objetivo profícuo e finalístico do projeto, essas questões, o resultado prático desse empréstimo será a aquisição desses ônibus. E não há clareza, a meu ver, em todas essas questões. Isso também é matéria constitucional, porque os princípios constitucionais, que são da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência do gasto público, denotam que deve ser justificada a razão, o porquê de um investimento tão vultoso em uma modalidade de transporte específica, que é a modalidade de transporte elétrico. Já se fez contas, e isso aqui foi referendado na fala do superintendente Nelson Felipe, que, com esse valor mais, de 100 ônibus, e com o orçamento que eu tive acesso, seriam mais de 230 ônibus a diesel Euro 6, não poluente, que poderiam ser adquiridos, mudando totalmente a cara do transporte coletivo de Aracaju. Então, entendo que nos faltam subsídios e o projeto carece de documentações necessárias a sua tramitação. Então, meu parecer é pela, meu voto seria pela devolução do projeto ao Poder Executivo para que todas essas informações complementares sejam agregadas ao projeto.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o vereador Isac?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – VOTANDO PELA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente, o projeto que está em pauta trata exclusivamente da aprovação ou não desta Casa para o financiamento de ônibus elétrico. A sua regulamentação, os demais detalhes se darão *a posteriori*. Ele é único e exclusivamente tratando da perspectiva de autorização. O que é que o secretário de Finança nos passou? Só posso conseguir reduzir taxas de juros se eu estiver em mãos com a autorização desta Casa. Ao contrário do que alguns podem pensar, que isso seria um “cheque em branco”, é exatamente o contrário. Outros buscaram as instituições, acertaram os valores que

trouxeram para esta Casa. Não é uma linha de crédito do governo federal, não é uma linha de crédito de instituições internacionais, é uma iniciativa do próprio Poder Executivo Municipal de Aracaju. Então, confere-lhe essa oportunidade de entrar no jogo do capitalismo, quem fizer a melhor oferta, será a proposta acolhida. Na verdade é um instrumento, que está sendo proposto pela atual administração, de redução dos custos desse financiamento. Portanto, repito, esse projeto não trata da regulamentação, da entrega dos ônibus, não trata para que empresa vai ser. Tudo isso estará junto da perspectiva da licitação. Mas repito: única e exclusivamente da autorização desta Casa, sim ou não, para contrair um investimento, em linguagem mais simples, para contrair um empréstimo, afim de que sejam comprados esses ônibus, para uma nova construção do transporte coletivo de Aracaju. Dizer mais uma coisa, presidente da Comissão, Pastor Diego, existe um momento na história que nós devemos tomar uma posição. E a atual administração entende que o momento é este. E não é um olhar isolado, é um olhar que acompanha outras cidades como Fortaleza, por exemplo, que tem sido um exemplo na perspectiva de cidades inteligentes. Então, isso apenas serve para nos confortar, para não parecer que somos um apêndice, somos um hiato na história. Nós somos, fazemos parte do mesmo movimento que catalisa o olhar das cidades para o transporte limpo, literalmente, literalmente, porque o transporte que nós falamos, do Euro 6, que é considerado menos poluente, isso é enquanto o funcionamento do ônibus tiver em plenas condições. Porque a poluição não se dá apenas pela questão da combustão. Dá-se pelos seus equipamentos, seus agregados no transporte. Por isso que, quando você conversa com aqueles que mais defendem o meio ambiente, eles não tergiversam. De fato é bem mais caro do que comparado a um ônibus movido ao diesel ou a gás. Mas, se você não faz uma ruptura histórica, você não dá início. É aquela velha frase simples, não se faz uma caminhada, sem antes dar o primeiro passo. O primeiro passo será esse, para nós, a autorização do crédito para poder contrair o investimento. Obrigado, presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vossa Excelência vota como?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Voto “sim”.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pela tramitação. Como vota a vereadora Sonia Meire?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como bem falou o vereador Isac, nós estamos analisando aqui uma proposta de financiamento para aquisição de transporte coletivo elétrico. E, nessa proposta de financiamento, não existe; no projeto apresentado existe um valor a ser tomado em empréstimo, mas não existe nenhuma projeção dos custos desse empréstimo para os cofres públicos. Todo projeto tem que trazer uma projeção. Se ele não trouxer uma projeção, para que a gente possa ter um parâmetro de quanto, inclusive, vai se pagar, do tempo que vai se pagar, de quanto vai comprometer o erário público, nós corremos o risco de ter financiamentos aprovados, como já tivemos no Estado de Sergipe, financiamentos com bancos - não estou dizendo que é esse o caso, mas nós já tivemos - com bancos que cobraram juros abusivos e que estavam, inclusive, sendo *sub judice* para não emprestar dinheiro a nenhuma instituição pública, nenhum governo estadual ou municipal, sendo penalizado internacionalmente. Então, é muita responsabilidade quando a Câmara Municipal, o Legislativo aprova um projeto de financiamento genérico. Então, o que está em questão aqui é exatamente a elaboração de um projeto sem a falta de projeção e também descumprindo aqui parte da Lei Orgânica do Município de Aracaju. Então, por essa razão, nós somos de parecer desfavorável a que o projeto prospere para discussão.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Está empatado. Para desempatar, *ad hoc*, eu quero convidar para poder dar o parecer o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu dou o parecer favorável, senhor presidente. Aprovado, presidente, por três votos a dois.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos, agora, à Comissão de Finanças. Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Senhor presidente, eu queria, enquanto presidente da Comissão de Finanças, convidar o vereador Levi para dar o parecer nessa valorosa Comissão de Finanças e Orçamento.

LEVI OLIVEIRA – PP – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Parecer aprovado, senhor presidente.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Como vota o vereador Fábio Meireles?

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Com o relator, senhor presidente.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Como vota o vereador Elber Batalha na Comissão de Finanças e Orçamento?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Senhor presidente, com todo o respeito a Vossa Excelência, esse projeto não nos subsidia com nenhuma informação que fundamente a gente entender que o município tem capacidade de suportar o empréstimo. Eu não duvido que tenha, porque eu sei que a condição financeira do município não é ruim. E a capacidade de endividamento, muito provavelmente, seria favorável, Levi. Mas o que eu falo aqui e que registro é que nós não podemos abrir mão da obrigação de quando o Executivo mandar projetos para cá, mandar projetos minimamente organizados, fundamentados, documentados. Porque isso também, meu querido Maurício, é uma demonstração de respeito com o Poder Legislativo. Eu lembro-me bem de que na gestão, presidente, quando o Vossa Excelência era presidente desse Parlamento, bem lembrou o vereador Iran Barbosa, aqui, na semana passada, o ex-prefeito João Alves mandou um empréstimo com pouca documentação, Iran questionou isso, ele retomou o empréstimo de volta, mandou fazer os estudos, os estudos foram retomados, Maurício, e, aí, sim, a Câmara votou por unanimidade a aprovação do empréstimo. Esse empréstimo não se acompanha de nada. Isac foi feliz na fala dele, com outra intenção, mas ele foi feliz, presidente. Ele diz assim: “Esse empréstimo não trata de ônibus, esse empréstimo não

trata de nada, esse projeto só trata do empréstimo”. É verdade, só tem o pedido. Não tem um papel sequer anexado. Não fala nada com nada, só diz: “Eu quero R\$ 161 milhões com o projeto de comprar 30 ônibus, 15 carregadores e construir uma usina fotovoltaica”. Não se sabe qual a capacidade dessa usina. Eu construo uma usina fotovoltaica com R\$ 10 mil ou com R\$ 1 milhão. Depende da capacidade, depende da localização. Eu compro ônibus elétricos de vários valores. Não se tem orçamentos, não se tem uma análise prévia, pelo menos estimativa do valor desses ônibus. É um projeto que se resume a papel, puramente às laudas que compõem o seu texto. Por isso, presidente, eu entendo que, como membro da Comissão Finanças, não posso votar favorável a esse projeto porque ele não me traz nenhum subsídio. É como eu disse, anteriormente, do ponto de vista da legalidade, ele padece de documentação, cumprindo o Regimento; do ponto de vista das finanças, ele carece de qualquer demonstração do impacto que ele causa e da capacidade do município de absorver esses impactos sem prejuízo de outros serviços essenciais. Por isso, meu voto é contrário.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Como vota o vereador Maurício Maravilha?

MAURÍCIO MARAVILHA - UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Eu voto a favor.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Senhor presidente, foi aprovado por três votos a favor e um voto contrário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Comissão de Transportes, vereador Maurício Maravilha. Agora na Comissão de Transportes.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Eu voto favorável ao projeto de lei.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

À tramitação.

MAURÍCIO MARAVILHA - UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

À tramitação do projeto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Colha os votos dos demais integrantes.

MAURÍCIO MARAVILHA - UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Como vota o vereador Breno Garibalde?

BRENO GARIBALDE - REDE – MEMBRO DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Sigo o relator.

MAURÍCIO MARAVILHA - UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTE

Como vota o vereador Sávio de Vardo?

SÁVIO NETO DE VARDÓ DA LOTÉRICA - PODEMOS - MEMBRO DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Tramitação.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Como vota o vereador Soneca?

SONECA – PSD – MEMBRO DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Com o relator, senhor presidente. Ad hoc.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Como vota *ad hoc* o vereador Bigode?

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – MEMBRO DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Sigo o relator, senhor presidente.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES

Aprovado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Ultrapassada a fase das Comissões, o projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir... Para discutir, Isac. Depois, vamos marcar aqui. Isac. Sonia, pela ordem, que levantou o microfone. Iran e Lúcio. Camilo. Mais alguém? Rodrigo. Elber. Anote aí, por favor, Roberto. Isac, com a palavra.

ISAC SILVEIRA - UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, presidente. Apenas para a gente colocar a verdade. Eu me lembro dos versículos que reafirmam: “Na verdade, na verdade vos digo...” Em 2021, aprovamos nesta Casa um pedido de empréstimo, feito pelo então prefeito Edvaldo Nogueira, que “autoriza o Poder Executivo contratar operações de crédito relativas ao programa Pró-Moradia com a Caixa Econômica Federal e dá outras providências”. Ele afirma a instituição, mas não afirma qual é o percentual de juros que será aplicado sobre esse empréstimo. De novo, vou ler de novo. Fala em relação a moradias e regularização fundiária. Esses elementos que parecem faltar e nós aprovamos nesta Casa, inclusive com o voto também da oposição, não é porque o prefeito Edvaldo Nogueira queria fazer nenhuma armadilha não, é porque têm algumas informações que carecem da negociação, do tempo, do prazo. E eu entendo o papel fiscalizador do vereador Elber Batalha e da oposição quando requer isso, mas não é condição *sine qua non* para aprovar ou não aprovar o pedido de financiamento. Por isso, eu estou insistindo com Vossa Excelência. O discurso da oposição de requerer maiores amarras para que cumpramos com fidalguia o nosso papel de fiscalizador não está desarrazoado. Agora daí você pregar a rejeição do projeto, a devolução do projeto, aí, sim, aí a oposição, na minha avaliação, é a oposição pela oposição. Então, nós vamos votar as emendas nesta Casa. Por exemplo, nós temos uma emenda do vereador Camilo que cria regramentos. Não está, é uma matéria paralela, mas ela não está dentro do corpo do projeto. Porque, senão, a gente vai botar um monte de emendas dizendo as mais diversas situações. Onde abastecer, quanto custa. Quando for devolver, de que forma vai devolver o ônibus, em comodato. Não trata disso, porque, se a gente perder essa perspectiva, e, aqui, às vezes, nós que não somos do mundo do direito, operadores do direito, mas, vez por outra,

legislar perpassa por essa relação de entender a legislação, meu caro Miltinho, a gente tem que se assentar na seguinte afirmativa: há uma intenção na justificativa do projeto, a compra de ônibus elétrico. Tem que ter a motivação do pedido de empréstimo. Se não houvesse, seria muito pouco, muito inseguro, muito fluido. “Olha, eu quero autorização do empréstimo.” Para quê? “Não sei ainda não”. Aí também não. Alto lá, dizia meu pai, nem muito ao mar, nem muito à terra. Mas diz o secretário Sidney: “Eu preciso desse instrumento para negociar o percentual de juros”. Aí eu vou dizer: não, não vou fazer isso não, não, não, não, vamos dizer logo que é a Caixa Econômica. A Caixa Econômica hoje, o Banco do Brasil hoje, segundo as informações que são internas, oferece uma proposta muito melhor, mas pode ser que a Caixa Econômica, ao ver a proposta do Banco do Brasil, reduza sua taxa de juros. Então, eu acho que isso explica. Agora, agora, se alguém, conceitualmente, meu caro presidente, é contra, não por comparação ou por outros interesses, porque, se tem uma coisa que não tem aqui, é menino, nem tolo. Porque eu ouvi diversos argumentos e de diversos setores da política. Eu ouvi de diversos setores da política argumentos, por exemplo, “Olha, Sergipe está se preparando para ser um dos maiores produtores de gás, porque que não comprou ônibus a gás?” Outros setores: “Olha, era melhor fazer um aceno nesse setor que trabalha com ônibus a diesel”. Tudo bem, eu respeito as linhas de pensamento. Por que eu não posso respeitar que o que a prefeita Emília quer é incluir no arcabouço, na estrutura do transporte coletivo essa nova tecnologia? Por que isso é demérito? Por que eu tenho que comparar o tempo todo? Quem disse que a prefeitura tem que dar todos os ônibus em comodato? A gás, a diesel? Não é assim. Acho que está tendo uma subversão da ordem das coisas. Alguém está dizendo o que a prefeita Emília não disse. Ela não disse que vai oferecer 250 ônibus para as empresas de transporte coletivo. Não, ela disse que vai fazer uma licitação e que vai exigir ônibus com menos de 10 ou 12 anos. 12 anos. 12 anos vai operar agora, na licitação é menor o período, é menor. Eram 7, subiu para 10, mas vai ter que ser definido na licitação. Então, eu estou insistindo nessa tese, meus irmãos. Eu fui oposição e sei que a oposição busca os elementos suficientes para travar, dentro do que é legal e dentro da retórica política. A base aliada tenta desvencilhar, abrir as veredas para que aquilo que é a base aliada - chama-se de aliada porque busca entendimento, concordar - a base aliada tenta desvencilhar e apresentar as soluções. Eu apresento emendas, não ficamos calados. Nós adiamos as votações. Recebi ligação de prefeito, de secretário, de vereadores, a favor, contra, sim ou não. Calma! Vamos encontrar. Vamos ouvir o Paulinho da Viola. Vou passar já, um instante. “Faça como o

velho marinheiro/ que no mar bravio/ leva o barco devagar.” O tema é sensível. Eu concedo um aparte, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Vereador Isac, com todo respeito a Vossa Excelência, ousou discordar em dois pontos. Quem disse que os ônibus seriam doados às empresas, doados em comodatos por 10 anos? O superintendente da SMTT. Foi a gestão que disse. Ponto. Não fui eu que inventei, não foi Camilo, não foi Sonia, não foi Selma, não foi Iran, não foi nenhum dos senhores da situação, foi o superintendente da SMTT. Quem disse que o relógio de medição iria ficar dentro da garagem das empresas? O superintendente da SMTT. Quem disse, contradizendo um discurso que era da gestão, que essa energia toda seria gerada exclusivamente pelo sistema? O superintendente da SMTT. E eu faço uma ressalva a Vossa Excelência, a discricionariedade de optar por um modal, da prefeitura, não é ampla e irrestrita, não. Lembre-se do princípio da impessoalidade prevista na Constituição. Lembre-se do princípio, perdão, da eficiência na aplicação do dinheiro público. Eu não posso escolher só porque é um capricho meu, como ela tem dito e disse a alguns colegas vereadores que me confidenciaram isso: “Ah, mas é uma promessa de campanha, um sonho meu, vejo-me fazendo um vídeo dentro do ônibus elétrico”. É esse o critério agora? É esse o critério? “Closar” nas redes sociais? É princípio da eficiência, é aplicar o dinheiro público com maior eficiência e com melhor retorno para o usuário. O que se aplica melhor retorno ao usuário R\$ 161 milhões para 30 ônibus ou R\$ 161 milhões para 230 ônibus? É mais da metade da frota sendo renovada com ônibus quase nada poluente, com ar-condicionado, Wi-Fi, etc. Então, assim, só fazendo esse retoque, você tem todo o direito de, como líder do governo, defender essa tese, por mais absurda que seja. E Vossa Excelência foi muito feliz na sua outra fala. Esse projeto não traz isso, não traz isso, esse projeto não traz nada, Isac, só traz a vontade da prefeitura de comprar 30 ônibus elétricos. Sem nenhuma fundamentação legal, nem fundamentam a aprovação suficiente em uma Comissão de Justiça nem de finanças, mas agradeço pelo aparte.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Veja, presidente, eu me lembro de um episódio, já encerrando, do saudoso governador Marcelo Déda. Houve uma época que na Avenida São Paulo os carros não transitavam, porque tem o muro da Leste e tinha um trilho e as ruas eram fechadas, eram uns matos, esgotos e, no dia da inauguração, meu caro Lucio Flávio, estavam lá, e amigos, os mais diversos prefeitos de Aracaju. Estava lá Gama, estava lá Jackson

Barreto, estavam lá algumas figuras, Valadares também estava, e ele disse assim, na frente de todos eles: “Todo mundo poderia ter aberto a Avenida São Paulo. Todos os prefeitos que aqui passaram, mas quem fez isso? Dedinha.” Dedinha que fez. E ele foi reiterando, o refrão era esse. Prefeitos biônicos... Mas quem fez? Dedinha que fez. Veja bem, o ato discricionário da prefeita Emília é enviar para a Câmara. Isso é discricionário do Poder Executivo, o pedido de empréstimo para tal. E, amanhã, ela vai dizer, no final da sua história, “eu fui a prefeita que trouxe para Aracaju um modal, ou melhor dizendo, a tecnologia mais limpa do transporte que existiu na minha época, que foi o ônibus elétrico”. Ela vai poder dizer isso. E nós vamos dizer o seguinte, a partir da sua iniciativa, outros tomaram a mesma perspectiva, outros ententes que, depois disso aqui, o transporte que é feito pela Coopertalse vai buscar essa alternativa. Está aí, Sávio, que o pai dele é um operário desta causa e outras e outras e outras, por isso que o ser embrionário, o começo, eu me lembro de um amigo meu que dizia assim: “Só existe o Senhor do Bonfim, porque, no começo, as coisas, então, começar nesse turbilhão de rompimento com a concepção um tanto quanto retrógrada, um tanto assim amarrada nesses cálculos, Breno, que os ambientalistas enfrentam muito isso. Eu vi uma entrevista do meu amigo Ricardo, ele disse assim: “Quando você vai comprar um produto que é transgênico, desculpa, que é orgânico, ele é mais caro do que o não é orgânico”. E, aí, se você disser assim: “Não vou comprar não”; todo mundo iria parar de produzir porque ninguém vai comprar o alimento orgânico. Então, o cara não vai produzir. Então, você tem que enfrentar o viés economicista. E é essa a perspectiva que a prefeitura Emília está fazendo. Eu estou enfrentando o viés economicista. Se você quiser se basear nesse viés, pode sustentar, pode votar contra, mas não há, você chega para mim, esse ônibus que ela está propondo, esse valor está errado, há superfaturamento. Aí, meu irmão, parava tudo. Escolheu uma empresa ruim. Os ônibus não servem, aí é outra, aí para tudo, mas, daí, você querer transfigurar o projeto, a partir das suas concepções de “semiprefeito”, aí tem que limitar o fazer, com todo respeito aos meus pares, eu penso que o executor tem o direito de propor, tem o direito de pensar como vai administrar a cidade de Aracaju e nós temos a capacidade de dar liberdade de contrair o empréstimo ou não. Então, nesta manhã, nesta tarde, nós vamos marcar a história de Aracaju com a primeira compra de transporte coletivo movido a energia fotovoltaica, movido a energia 100% limpa. Parabéns, prefeita Emília Corrêa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Eu queria começar a minha fala a partir de uma frase que tem muito a ver com as narrativas do debate sobre esse financiamento. A história se repete, a primeira vez como tragédia, e a segunda como farsa. O velho barbudo Karl Marx no 18 de Brumário. Nós vivemos a tragédia do transporte público em Aracaju. E o que nós estamos debatendo aqui é que o transporte público, uma causa tão séria, uma pauta tão nobre para nós não pode sucumbir a nenhuma narrativa que escamotei a verdadeira realidade. Digo isso porque nós estamos debatendo aqui, não é uma visão meramente economicista, passa por um paradigma de transformação, de mudança de matriz energética, cuja mudança de matriz energética exige, sim, coragem para fazê-la, mas também dentro de um trabalho, de uma prática, de um projeto do Poder Executivo, precisa ter método e precisa ter cuidado com o erário público mesmo. E esse é o nosso papel, essa é a nossa função. Quando se coloca que o projeto carece de maiores informações, não custava nada parar para refazer o projeto e reencaminhar com as projeções. Como se chegou a esse valor de R\$ 161 milhões? Como se chegou a esse valor? Vai ser para a compra de 30 ônibus? Mas a partir de qual valor? No valor de R\$ 3 milhões cada um? No valor de R\$ 2,5 milhões? No valor de R\$ 2 milhões? Como se chegou a essa projeção? Quantas usinas serão montadas? Qual o valor dessas usinas? Qual a projeção do valor dessas usinas? Não tem nada disso. Além dos pontos já colocados aqui pelo vereador Elber, que a gente também tem acordo, que é inclusive sobre as contas, quem vai pagar a conta, como vai ser esse processo. Quem colocou aqui as fragilidades do projeto, e não foi essa a intenção, mas acabou colocando alguns pontos, na tentativa de explicitar a importância da aprovação desse projeto, e eu agradeço aqui também a presença do superintendente da SMTT, ele colocou do ponto de vista dele, do trabalho técnico dele, como disse, os pontos que é da pasta dele, que ele domina. O financeiro ele não pôde colocar. E nós não tivemos nenhuma explicação sobre isso. Nenhuma. Quando a gente fala dos impactos desse recurso e dos juros, esse é um dos elementos. Um dos elementos. Ouvi, hoje, atentamente, a entrevista da prefeita, e tenho a consciência, quando ela diz: “A gente tem pressa”; a população também tem pressa, nós também temos pressa, porque nossas famílias também usam o sistema de transporte coletivo. Mas nós precisamos pensar que a licitação anterior, que a prefeita disse que estaria anulada para fazer uma nova licitação, uma das principais

questões dos vícios daquela licitação era exatamente a prioridade de uma política, inclusive de regime de comodato para empresas, priorizando empresas e não outras. A prefeita disse o seguinte: “Possivelmente”, em relação à Progresso, que ela foi questionada na entrevista, “não ficará”, porque eu soube que a Progresso pediu até para prorrogar o tempo de vida útil dos ônibus para 14 anos. Ela disse que não ficará. Provavelmente, não vai ser a empresa Progresso. E aí ela disse que vai receber esses outros ônibus. E aí ela disse: “Nós vamos selecionar novas empresas”. Que está também na prerrogativa dela como prefeita. No entanto, não pode passar por cima, esta prerrogativa, da Câmara Municipal de Aracaju e nem do próprio consórcio. Então, afinal de contas, o que nós estamos questionando aqui, por que não fazer a licitação e, a partir daí, na licitação, exigir que as empresas cumpram com aquisição de transportes de baixo impacto? Por que a gente tem pressa de fazer um projeto desse sem trazer os elementos suficientes para aprovação de um financiamento, para pagar a longo prazo, porque não tem nem o período que nós vamos pagar, com o dinheiro público, retirando isso, desobrigando isso da licitação? Qual foi uma das principais críticas que fizemos àquela licitação feita por Edvaldo? A baixa exigência às empresas para cumprir com a qualidade do transporte público, inclusive o meio ambiente. E por que a gente toma um empréstimo desse antes de fazer a licitação? Por que a gente não coloca a obrigação das empresas para conquistarem o espaço aqui dentro do município de Aracaju e na Região Metropolitana, os cuidados que devem ter com o ambiente e com os trabalhadores e trabalhadoras? É disto que nós estamos falando. A pressa está fazendo a gente entender que nós vamos endividar o município não é para ter energia limpa só não, é para desobrigar o dever das empresas concorrentes em uma licitação de garantir a produção, de garantir a mobilidade urbana com o cuidado com o meio ambiente, de investir. Ela disse também, na sua fala, que estava conversando com as empresas de transporte hoje. Eu não sei, nós não sabemos, porque ela não falou detalhes. Mas essas conversas devem ser levadas, deu a entender, para trabalhar com a qualidade do transporte, para resolver o problema. Então, não vamos colocar o carro adiante dos bois. Nós precisamos respeitar o processo. Nós precisamos fazer o que tem que ser feito. E, depois, ela disse: “A licitação, nós pensamos”, e ela falou isso mais de uma vez, não só hoje, “em seis meses, talvez, não dê tempo”. Qual é o problema de não dar tempo? É preciso dizer. Ou a licitação realmente não está suspensa judicialmente? Não tem condições de abrir o processo de licitação? E quer acelerar a compra desses transportes. Não foi nossa fala, foi a fala do superintendente que os 30 ônibus não vão resolver o problema do

sucateamento do transporte. Não vai, nós sabemos. Outro ponto importante, não se tem explícito a tarifa do transporte a partir dessa economia que também está sendo colocada. Isso faz parte de um planejamento de um sistema de transporte público. Trazer para a Câmara um debate no varejo, que diz respeito a um sistema, não garante consistência para aprovar um empréstimo que vai comprometer o erário público, que vai comprometer os recursos públicos. Até porque nós defendemos, não é isso que está em debate aqui, mas o princípio é que transporte tem que ser 100% público. Eu não tenho nenhum problema de aprovar projetos para garantir transporte público, mas não é disso que está se tratando. Por isso que a história como farsa, nem tudo que é colocado para defender os direitos da população, para garantir o meio ambiente, explicita o que está por trás. Então, a história pode se repetir como farsa, porque o empréstimo, o financiamento, aqui, não vai resolver o problema agora nem amanhã. O que pode resolver o problema é o financiamento público, direto, para chegar à população como um todo, como direito público subjetivo que está previsto inclusive na Constituição, como dignidade. Portanto, a exigência de ônibus elétrico tem que ser feita na próxima licitação, a exigência da transição para os transportes, inclusive quem vai assumir, porque, pelo regime de comodato, quem vai assumir a manutenção são as empresas que vão receber; cujas empresas precisam passar também, depois, pela aprovação de uma licitação ou da própria Câmara, caso seja ordem de serviço. Porque nem o consórcio está sendo chamado para discutir esse projeto e tantos outros para atender a Região Metropolitana de Aracaju. Por essas razões é que não podemos nos silenciar, não podemos deixar de apontar os problemas, porque exige de nós muita responsabilidade com a aprovação de um financiamento, sem questionar a importância do transporte, do ônibus elétrico, apesar de ter alguns debates feitos hoje em vários, em âmbito nacional e internacional também, sobre a questão das baterias, de lítio, etc. Mas não é isso que a gente quer discutir aqui, porque a gente também considera importante o ônibus elétrico, acho que é outro debate que tem que ser feito e que a gente precisa resolver. E, para concluir, eu quero dizer também, já foi colocado aqui pelo vereador Iran Barbosa, que, antes do financiamento, a prefeita deveria também ver a alteração da Lei Orgânica, porque é uma nova tecnologia no sistema de transporte coletivo, que está previsto no artigo n.º 244, da Lei Orgânica, que para ser implantada precisa de prévia autorização do Legislativo. Quero dizer que a gente precisa continuar requisitando mais transparência e uma atuação firme para defender o problema do transporte público de

Aracaju e da Região Metropolitana. Por isso, eu já quero aqui me colocar e me antecipar no meu voto contrário ao projeto, por todas as razões aqui colocadas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo a discutir é o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Meus colegas, eu quero começar a minha discussão reiterando aqui algo que já coloquei anteriormente. É do que trata o projeto. Veja o que diz a ementa do projeto: “Autoriza o município de Aracaju, através do Poder Executivo, a contratar operação de crédito com instituição financeira, no valor de até R\$ 161 milhões, destinado ao financiamento de projeto para a mobilidade urbana sustentável”. Isso é o que nós estamos discutindo, aqui, na manhã de hoje. É um projeto autorizativo, é esta Casa dando o *aprove-se*, o *placet*, a autorização para que o Poder Executivo contrate empréstimo para projeto de mobilidade urbana. É isso que nós estamos tratando aqui. No projeto fica evidente que esse projeto de mobilidade urbana envolve a compra de 30 ônibus elétricos, 15 baterias, 15 carregadores e mais a construção das usinas. É isso que nós vamos aprovar aqui. A autorização para que a prefeitura contraia empréstimo. O debate, aqui, não é se deve ser introduzido em Aracaju o sistema de transporte coletivo com o uso de ônibus elétrico. Esse debate, inclusive, foi muito bem fundamentado na aula, na aula, não, na sessão passada, em que nós estávamos aqui com o superintendente Nelson Felipe, e ele nos falou sobre as vantagens dos ônibus elétricos. E vocês viram que aqui não houve polêmica. A polêmica se deu em quê? Quando nós queremos tratar sobre o empréstimo, aí não teve informação, não teve. Dito aqui pelo superintendente: “Essa parte eu não posso, essa parte eu não posso, essa parte eu não tenho”. E ele estava correto, não é da alçada dele. E essas informações que foram pedidas lá, naquele momento, também não constam no projeto. Aliás, eu quero reiterar, já disse aqui também, na semana passada, esse projeto vem carente de requisitos, inclusive para tramitação nesta Casa. Inclusive de requisitos para tramitação. É preciso que quem encaminha os projetos do Executivo para a Câmara Municipal fique atento às exigências de quais são os conteúdos que devem vir anexos aos projetos. Faltam informações básicas. E as informações principais, aí é que eu quero entrar, e, aí, veja, eu entro no debate especificamente. Eu quero me dirigir aqui ao povo de Aracaju, que vai pagar esse empréstimo, porque nós vamos oferecer como garantia, aprovado esse empréstimo, que a prefeitura possa usar como garantia os recursos arrecadados pela prefeitura. E

arrecadados de onde? Do povo. Eu quero fazer, dirigir-me ao povo de Aracaju e saber o seguinte: quem em sã consciência, quem em sã consciência autoriza que alguém tome um empréstimo ou toma um empréstimo sem saber as condições? Eu ouvi aqui o Vereador Isac dizer que a condição *sine qua non* para que a prefeitura estabeleça o contrato é que essa lei esteja aprovada. Sim, para firmar o contrato, mas não para buscar as informações que devem embasar o contrato, vereador. O senhor me desculpe, são duas coisas totalmente diferentes. Uma coisa é você firmar o contrato, é a exigência, a condição exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal que haja ou previsão orçamentária, ou aprovação de uma lei específica que trate disso. É verdade. Mas, para as tratativas que vão definir quem é a instituição bancária, não. Espera aí. Espera aí, aí também é querer que a gente entenda pouco das coisas. Eu, ou qualquer cidadão, quando vai a uma instituição bancária, quando precisa de um empréstimo, vai às instituições bancárias saber quais são as condições que cada uma delas oferece. É ou não é assim? Quando eu vou tomar um empréstimo, eu primeiro procuro saber qual é o banco que tem a menor taxa de juros, eu procuro saber qual é o banco que oferece melhores condições de cobrança, o banco que me dá mais prazo se eu precisar de mais prazo. Eu busco lá. Se você vai financiar um imóvel, é assim. Na hora que você vai contratar, você leva os documentos. Mas eu procuro, antecipadamente, e a minha decisão é tomada com base nas informações que eu busquei. Ninguém toma empréstimo ou autoriza que alguém tome empréstimo sem essas informações básicas. Porque eu pergunto, será que está correto, aí é uma pergunta que eu faço para mim e faço para todos. Vou tomar a minha decisão de não votar nesse projeto do jeito que ele está, com base nisso. Eu posso tomar o empréstimo sem saber qual é a taxa de juros que está projetada pelo município para a realização desse empréstimo? Eu não sei qual é a taxa de juros. É por isso que a gente fala de “cheque em branco”. É um aval que a gente vai dar sem as informações. Qual é a taxa de juros? Não está aqui. Quando eu precisei comprar imóvel, eu tive que financiar, porque eu nunca tive dinheiro para comprar a vista. Financiei. Eu fui atrás de saber, das agências financiadoras, qual era a taxa de juros que eu iria... E foi isso que me levou a escolher qual era o banco, esse ou aquele. Então, é importante ter aqui qual a taxa de juros. Qual o tipo de amortização para quitação da dívida. Não está aqui. E isso implica em muita coisa. Quanto mais a gente dilata o tempo, mais tem juros embutidos, mais tem consequências. É preciso saber qual é o prazo de amortização. Quais os critérios serão considerados para fins de definição da vantajosidade econômica a que se refere a lei. A lei cita vários bancos e diz que vai

buscar aquele que oferecer maior vantajosidade econômica. Joia! Mas quais são os critérios que definem essa vantajosidade? É preciso saber. Não estão lá. Então, na verdade, o que se pede aqui é que nós, vereadores, aprovemos um projeto que autoriza a prefeitura, a administração municipal, a tomar um empréstimo de R\$ 161 milhões sem sabermos dessas informações. Bom, nós temos aqui que tomar uma decisão. Autorizamos ou não autorizamos. Eu digo que eu não autorizarei com o meu voto uma tomada de empréstimos carente desse conjunto de informações. E, para terminar, eu quero dizer o seguinte: não é a primeira vez que me posiciono dessa forma. Já disse aqui, semana passada, e vou repetir, ao longo da minha passagem pelos diversos parlamentos desse país, eu já fui submetido à apreciação de pedidos de igual natureza, de empréstimos. E eu sempre busquei ser cuidadoso com as informações. São básicas. Aracaju está bem, não tem problema, pode tomar empréstimo. Tem saúde financeira para isso. Joia. Isso é um elemento importante para eu autorizar a tomada de empréstimo, porque tem saúde financeira. Estamos dando como garantia nossos tributos. Mas garantia para quem? Não sabemos. Garantia para que tipo de tarifa? Para que período? Tem uma série de informações que não constam no projeto. E, aí, meus amigos e minhas amigas, eu quero dizer que me sinto muito tranquilo em dizer assim: preenchidos os requisitos das informações, meu voto seria favorável, como foi em outros momentos; sem essas informações, não serei eu a dar o aprove-se e depois ver as consequências disso serem danosas. São realidades diferentes, são realidades diferentes. Mas estou lembrando agora de um momento em que, aqui nesta Casa, foi aprovado o aumento da planta imobiliária de Aracaju, que muita gente, naquele momento, não compreendia que não se estava aprovando o aumento de IPTU. Ficava: “É aumento de IPTU”. Não era só o aumento de IPTU, lá atrás, que se fazia. Tinha embutido o aumento, naquele momento, mas tinha algo muito mais sério, que era o desdobramento, ano após ano, do aumento do valor daquela planta imobiliária. E o que resultou nisso que até hoje fere o bolso do contribuinte aracajuano. É isso que a gente tem que compreender. Uma medida que, às vezes, pintam para a gente como muito simplista, pode trazer consequências danosas por um período muito longo. Então, para não cair nesse perigo, eu prefiro, vou preferir, não sanadas essas deficiências, preferir votar contra, com toda tranquilidade de quem já fez isso em outros momentos, de quem já requereu nesta Casa mais informações, recebeu e pôde votar. Mas, que dessa vez, infelizmente, até o momento, essas informações não chegaram. É isso, presidente. Agradeço a oportunidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO

Senhores colegas, eu queria trazer algumas informações bastante relevantes que eu apurei junto à Prefeitura de Aracaju acerca do que fora falado nessa manhã. Primeiro, fazer uma correção importante da postagem que foi trazida aqui em Plenário, que, redigida, dizia que haveria nesse empréstimo, senhor presidente, a construção de um novo terminal de integração de ônibus. Essa informação não consta no projeto, portanto, foi um erro de postagem, foi um erro de digitação, foi um erro de quem fez essa publicação na rede social da prefeitura e já está sendo devidamente corrigida. Então, a gente não pode fazer disso aqui uma discussão rasa, superficial, por conta de um erro, talvez até de um estagiário da comunicação ou de um diretor de arte. Não foi a prefeita que fez essa postagem e isso não consta no projeto. Assim como foi erro de diagramação, senhores munícipes, também foi um erro de Ctrl-C e Ctrl-V, o que foi postado aqui acerca da vaga do secretário Fábio Uchôa no Conselho Municipal. Esse é um documento que é copiado para todos os integrantes desse Conselho e é óbvio que o integrante, isso é básico, o integrante da gestão jamais poderia ocupar a cadeira e o assento de um representante da comunidade, não faz sentido, a devida correção está sendo providenciada nesse exato momento. Então, quero fazer a devida correção aos colegas vereadores, e ainda bem, senhores vereadores desta Câmara, que os erros da Prefeitura de Aracaju referem-se a erros de digitação ou erros de uma postagem de rede social e não erros de superfaturamento, erro de corrupção, erro de sobrepreço. Graças a Deus que os erros que a gente traz aqui à Câmara são esses erros tão simplistas. Bom, o pedido que nós estamos discutindo aqui, nesse momento, senhores vereadores, à Câmara de Vereadores, a nós da Câmara de Vereadores foi pedido pela prefeitura municipal pesquisar a melhor condição para um empréstimo para a compra de ônibus elétricos em Aracaju. Esse é o pedido, não há nada mais ou menos do que isso, pedir a autorização aos senhores vereadores para pesquisar a melhor condição de financiamento para aquisição do que há de mais moderno para a população de Aracaju. Trata-se apenas disso, mas a gente está vendo que um projeto de tamanha importância, que teve o regime de urgência aprovado aqui pelos vereadores, por conta das sucatas que estavam circulando em Aracaju, está sendo preterido por conta de um erro de postagem, por conta de erro de digitação. A gente precisa superar isso. A gente precisa ter mais

responsabilidade na discussão desse tema que foi o que mais a população de Aracaju reclamou no período eleitoral, Moana Valadares. Eram saúde e transporte público. A gente não pode brincar com a necessidade das pessoas. Quais as desculpas para tanta polêmica para um pedido de pesquisa e apuração da melhor condição de compra de ônibus elétrico? Qual é a polêmica que há nisso? Primeiro, vamos lá, vamos para algumas contradições, já que a prefeitura tem condições de fazer essa aquisição e está pedindo à Câmara a aprovação disso. Quais são as contradições? Vamos falar sobre isso, ponto a ponto, senhores vereadores. Primeiro, a oposição disse que é a Câmara que tem que decidir sobre modal de transporte. Primeiro, não está se tratando sobre isso, mas, ainda que estivesse, não está tratando, quem está decidindo sobre isso se não a Câmara de Vereadores? Quem é que está votando, nesse momento, sobre esse assunto? Se aqui for aprovado, é a Câmara de Vereadores que está fazendo a aprovação. Então, cai por terra mais essa mentira que a gente não pode votar sobre isso, não deve. A gente precisa superar esse tipo de narrativa. Disseram, a oposição também, e é preciso que a população, que nos acompanha agora na TV Câmara, saiba disso. A oposição está dizendo que a prefeita vai dar ônibus para as empresas de ônibus, que brincadeira esse tipo de discurso, que brincadeira. Basta dar um *Google* e descobrir qual é o significado da palavra comodato, não é doação, isso é patrimônio tombado do patrimônio da Prefeitura Municipal de Aracaju, e vai usar quem estiver integrando o sistema municipal aqui de transporte, o sistema integrado de transporte. Saiu do sistema integrado de transporte, devolve o ônibus. Isso é muito claro para quem quer entender. Disseram que seriam R\$ 160 milhões para gastar só de ônibus, pelo amor de Deus, basta uma leitura rápida e superficial. As pessoas, às vezes, acham que a população não lê, não faz conta, é mentira, não são R\$ 160 milhões para ônibus, o projeto está muito claro, são 3 itens que serão comprados e foi por isso que a pessoa que postou na rede social se confundiu. Vai comprar ônibus, vai comprar carregador, vai comprar uma usina de geração de energia elétrica. Pelo amor de Deus, a população merece mais respeito sobre esse tema, que é hoje um dos temas mais importantes de Aracaju. A gente precisa desmentir isso aqui. E, todas as vezes que a oposição não tiver responsabilidade com o que fala para o povo, eu estarei aqui trazendo a verdade dos fatos. Não vou me intimidar com gritaria e barulho. Mais uma, disse que a proposta é gastar mais porque o ônibus elétrico, mentira, o ônibus elétrico é único que tem a capacidade de se pagar e gerar economia, porque não vai consumir diesel, não vai precisar gastar com diesel, não vai precisar abastecer com combustível e, ao longo tempo, essa economia paga o ônibus. Isso é um absurdo, a

gente falar que vai gastar mais, gastar mais uma ova, é mentira, isso é balela. Tem que parar de mentir para o povo. É importante a gente trazer a verdade dos fatos. Disseram aqui que o ônibus pesa mais. Precisou o superintendente vir aqui e dizer que a estrutura, que não tem um motor de combustão, que não tem tanque de combustível cheio, que não tem as peças mais pesadas, não pesa mais, palavras não são de Lúcio Flávio, palavras não são do vereador, não são da prefeita, são do técnico, que veio prestar esclarecimento aqui. Por que continua a dizer isso para o povo? Por que, mesmo sabendo disso, continua a inventar esse tipo de narrativa? Qual é a intenção de ficar mentindo para a população, se já tem as respostas? Parece-me que é uma torcida contrária. Também disseram, sabe, Moana, que era melhor colocar ônibus a gás. Veio o superintendente dizer aqui que ônibus a gás não pode circular porque não tem homologação de segurança para poder circular pelas ruas, ainda não pode esse tipo de tecnologia. Mas continuam a dizer “é melhor a gás, é mais caro, é mais pesado”. Para com isso. Respeita a população. A gente não pode discutir isso com mentira. Quem anda no ônibus quer o ônibus elétrico. O povo está pedindo isso. Outra questão, fica dizendo, líder Isac Silveira, que quem vai usar o ônibus é o empresário. Quem vai usar o ônibus? Quem vai passar naquela catraca? Quem vai usar o ônibus elétrico silencioso, com ar-condicionado, com carregador, com Wi-Fi? Quem é que vai? População, você acredita nesse discurso que a oposição está trazendo aqui? Que quem vai entrar naquele ônibus é o empresário? O ônibus não é do empresário. O ônibus é do povo de Aracaju. Quem vai entrar nesse ônibus, Moana Valadares, é o povo de Aracaju. Que, inclusive, por conta dessa decisão corajosa, vai correr um risco bom, Moana Valadares, de pagar a tarifa mais barata. Por quê? Porque o empresário não vai poder mais colocar na planilha de custo que ele comprou ônibus. Então, esse ônibus que ele não comprou vai sair da planilha de custo. O abastecimento que ele não faz, do diesel, vai sair da planilha de custo. E sabe o que pode acontecer? O risco bom. Qual é o risco bom? População pagar mais barato e andar no melhor ônibus que existe no mundo. Olha que risco bom, que a oposição insiste em fazer força para não dar certo. Não, a gente não vai silenciar diante da mentira. Que esforço é esse para a população de Aracaju não ter o melhor? Eu nunca vi isso, um político ter coragem de vir à Tribuna, à imprensa, à rede social e torcer contra. Eu nunca vi isso na história política desse estado. E fazer isso de maneira, de cara limpa, ou não sei com que tipo de cara. Eu nunca vi isso na minha vida. Se faz algo novo, reclama. Se traz benefício, é contra. Se faz economia, não aceita. Perderam a vergonha de torcer contra, de torcer pelo quanto pior, melhor. Eu não estou acreditando

nisso. O atual comportamento estranho da oposição, bradando e divulgando informações equivocadas, bradando e divulgando informações equivocadas, torcendo pelo quanto pior, melhor, esse atual comportamento me lembra de personagens caricatos da literatura clássica. Isso lembra a minha infância, personagens caricatos, com toda essa gritaria, essa torcida contrária. Não pode dar certo! Não pode dar certo! Isso me lembra de alguns personagens. Primeiro personagem que me lembra é a Bela Adormecida. Parece que essa turma acordou de um sono profundo, de um silêncio que estava na gestão passada. Lembra-me a Bela Adormecida, que estava quietinha, pianinho, e, agora, acordaram, despertaram de um sono profundo. E essa mania de a gente responde, dá resposta, continua a divulgar notícia mal-informada, mentirosa, equivocada, tendenciosa. Essa insistência que a gente explica e continua a falar, explica, continua a repetir, lembra-me o Pinóquio. Eu não sei por que, a Bela Adormecida, o Pinóquio, eu estou em dúvida sobre como classificar isso. População de Aracaju, para encerrar, fique atenta à votação do dia de hoje. Será uma votação histórica. Será uma votação que vai mudar o tratamento que a Prefeitura de Aracaju vai dar para o povo. E essa decisão está aqui nesse Parlamento no dia de hoje. Será uma sessão histórica que pode mudar o transporte público de Aracaju. Não é verdade que só serão ônibus elétricos, porque terão ônibus do PAC; não só serão 30 ônibus, não é verdade. É impressionante esse excesso de chuva de mentiras. “Ah, só serão 30 ônibus”. “Ah, será muito pouco”. Essa semana, as próprias empresas já trouxeram mais ônibus, nesta semana, além dos ônibus que já foram trazidos no mês passado, virão mais ônibus do PAC. Serão mais esses 30 ônibus. Mais ônibus novos na licitação. A gente precisa encerrar com essas mentiras. E eu encerro dizendo, população, acompanhe o placar da votação no dia que se chama hoje. Lúcio Flávio votará a favor para que a população possa andar no melhor que a prefeitura possa dar para o povo de Aracaju. Votará a favor que a população ande, sim, no ar-condicionado, ande em um ônibus silencioso, que é inclusive importante para o trabalhador, para o motorista que está ali do lado do motor. Pergunta a ele se faz diferença trabalhar em um ônibus elétrico. População de Aracaju, votarei a favor do seu conforto, votarei a favor do melhor. Já que a gente tem um monte de carro elétrico aí, os poderosos e ricos de Aracaju podem andar em carro elétrico, a população de Aracaju vai andar também no BYD, no ônibus elétrico. Assim, faremos um marco na história do transporte público, que ninguém fez em quatro gestões passadas. Um silêncio de Bela Adormecida, mas, agora, apesar da gritaria, a gente vai

fazer. Dito isso, observe o placar de hoje e celebre. Chegou uma nova cidade para o povo de Aracaju. Um forte abraço e que Deus abençoe o povo desta cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais... Camilo? Vereador Camilo para discutir. Depois, Rodrigo. E, depois, Elber. Elber você ainda vai discutir? Pronto. Rodrigo. Elber.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO PROJETO

Muito bom dia mais uma vez. Boa tarde. Boa tarde só depois do almoço. Mas eu queria aqui, eu queria fazer uma discussão, acho que a gente tinha que aprofundar mais esse debate. E minha missão hoje, aqui, é pensar em alguns pontos sobre esses temas, professora Sonia Meire, Iran Barbosa, Vinícius Porto. Eu acho que o principal debate aqui não é a matriz energética. Viu, vereador Elber? Eu acho que o principal debate aqui não é a matriz energética, nem a renovação da matriz energética, ou as mudanças climáticas. Eu acho que a principal questão é que esse projeto se torna uma cortina de fumaça para não discutir os principais temas que a cidade de Aracaju quer que discuta. Porque, vereador Levi, eu fico só pensando aqui, a principal questão da cidade de Aracaju é o fato de a gente ter ônibus que param em toda esquina porque estão quebrados. É você andar daqui até a Orla de Atalaia de bicicleta e pegar pelo menos dois ônibus quebrados, atrapalhando o trânsito. É você pegar a Hermes Fontes aqui, uma hora dessa, pode olhar na rede social, deve ter pelo menos dois ônibus quebrados na cidade. Uma frota de quase 500 ônibus ativos, um projeto de R\$ 160 milhões, renova 30 ônibus. Trinta de quase quinhentos ônibus que rodam na cidade. R\$ 160 milhões. Olha a conta: R\$ 160 milhões para 30 ônibus, em uma frota de quase 500 ônibus que rodam na cidade. Eu acho que essa é a conta que gera todo o debate e essa é a conta que está do lado de fora aqui desta Casa. Porque a sociedade está conversando e perguntando sobre isso. Acho que esse aqui é o principal tema. A principal questão não está em uma mudança energética nesse debate. Não está nisso. A principal questão, antes de qualquer questão, é: a primeira, como é que tem mais de 60 rodoviários, motoristas, que andam recebendo diária, que trabalham por diária? Acho que esse aqui é o principal ponto. O segundo ponto, como é que há mais de 10 anos tem gente demitida, que até hoje não recebeu nada, rescisão nem salário? Como é que você tem empresa que tem mais de 100% da frota com mais de 12 anos de rodado? Aí tem o decreto da prefeita e tal, grandes mudanças. Fecho parênteses. Mas que a grande questão aqui, por isso que eu estava aqui conversando, e é interessante como é que a gente forma o

conhecimento, porque ninguém sabe tudo, a gente fica aprendendo. A gente aprende. Eu aprendo. Aprendo quando ouço Vinícius, Breno, Sonia, todo mundo, a gente tem que aprender. Ninguém é autossuficiente. O vereador Elber trouxe questões importantíssimas, mas tem que aprender. E, aí, quando você vai dialogando, conversando, você vê que a principal questão, que passa por isso tudo, é o seguinte: você não tem um plano de mobilidade urbana, você não tem planejamento nenhum do trânsito da cidade. Ninguém sabe o que é que vai ser essa cidade daqui a 30 anos, 20 anos ou 10 anos com transporte público. O que existe, aparentemente, é uma carta de intenções, de que quer resolver tal coisa até tal data, mas isso não é um plano de mobilidade urbana, porque, se isso fosse, se isso fosse, vereador Bigode, a questão central não estava nos R\$ 161 milhões para comprar ônibus elétricos, que dão 30 ônibus elétricos. A questão central estaria, veja, faça a conta, você tem 500 ônibus rodando, desses 500, deve ter uns 200 que deixam a cidade mais suja, com tanta poluição que faz. Tem mais, não tem? Aí, quando você olha, faça a conta, tem 500, tem 200 que rodam esbagaçando tudo. Quando rodam, porque, na maioria das vezes, eles estão quebrados. E você tem R\$ 160 milhões para resolver um... Que grande solução. Que grande solução é colocada com R\$ 160 milhões para 30 ônibus? Que grande solução! Eu acho que a gente já fez alguns debates sobre a forma do texto. O vereador Isac trouxe aqui o projeto do Pró-Moradia, lá atrás, que pelo menos dizia qual era o banco, qual era o programa, quantas unidades habitacionais. A gente tem aqui a possibilidade de ter um “cheque em branco”, e eu acho que isso é muito difícil. Nós estamos em uma Casa, em uma Câmara Legislativa, em uma Casa do povo aracajuano, nós estamos aqui no nosso direito de provocar o grande debate da cidade, é tanto que essa Casa Legislativa, presidente Ricardo, interessante isso, porque, sem demérito a nenhuma outra casa legislativa, mas a Câmara de Vereadores de Aracaju é gigante comparada a outras Casas. Eu estava conversando, certo dia, aqui, com um dos jornalistas, uma das jornalistas, e perguntei: quantas vezes você vai à Assembleia Legislativa? Ela disse: “Rapaz, nunca fui, porque não tem grandes discussões como a Câmara tem”. Ela disse: “A Câmara gera pauta todo dia”. E gera pauta todo dia por quê? Porque essa Casa é a Casa da fiscalização, da cobrança, dos grandes projetos da cidade. Então, veja, nós estamos nessa Casa, e é nosso dever, nossa obrigação, fazer o bom debate e o debate correto para a cidade. Eu acho, mais uma vez, que não se trata, Rodrigo Fontes, nesse projeto, de um debate sobre transição energética. Eu acho que não é essa a questão, e a sociedade está vendo que não é essa a questão. A questão colocada é outra. E acho que,

para contribuir mais, e sem ficar me alongando com discursos que eu já dei outrora, ou que outras pessoas já falaram, eu quero cobrar uma coisa que falei há pouco. A gente tem que ter um plano de mobilidade urbana da cidade de Aracaju. Eu vou conceder um aparte, um minutinho. A gente tem que ter um plano de mobilidade urbana da cidade, porque nós temos que ter metas. Por exemplo, na lei que foi aprovada do subsídio, eu lembro que tinha um debate aqui, vereador Isac, se eu não me engano, iria colocar uma emenda na época, não sei se era Isac, mas tinham alguns vereadores que pensavam em colocar uma emenda na época para dizer assim: “A gente tem que ter proporcionalmente a compra de ônibus elétricos a partir de tantos anos por conta da liberação desse subsídio”. Veja, é preciso você ter o mínimo também de contrapartida das empresas. Eu acho que esse daqui é um ponto fundamental. Agora, sem um planejamento de mobilidade urbana da cidade, a gente não vai para lugar nenhum. E digo isso para falar de uma forma geral do trânsito, porque imagine aqui, Levi, eu estava lembrando aqui, tinha um vereador, na época, Goisinho, vereador do PT, eu acho que os mais antigos aqui devem ter conhecido o Goisinho, mas, na época que foi construir o Viaduto do Dia, eu lembro que a gente estava em uma conversa, assim, eu era muito jovem, acho que tinha 14, 13 anos, na época, mas isso ficou marcado em minha memória. Goisinho falou uma coisa que me chamou muita atenção. Ele dizia assim, Bonfim: “Você pode construir um viaduto hoje, daqui a 15 anos, vai ter que fazer outro, ou vai ter que duplicar ele, porque, se não resolver efetivamente o problema do transporte público, é carro e mais carro e mais carro na cidade”. Eu estava ouvindo um dos depoimentos aqui, de um dos vereadores, dizendo que conheceu e conhece juiz de direito, na cidade de Curitiba, acho que foi Nelson Felipe que falou que na cidade de Curitiba prefere pegar ônibus, não é? Eu conheço gente que mora em São Paulo, que é promotor, que é juiz, que é deputado, vereador que pega o metrô, porque, veja, quando você tem investimento no sistema e planejamento do sistema, as coisas fluem. Obviamente que é muito mais interessante que o poder público tenha, vereador Isac, aliás, é muito mais interessante que a gente tenha um transporte público de qualidade porque, imagine, é muito melhor que tenha mais ônibus de qualidade com ar-condicionado, Wi-Fi, do que ter mais carros rodando na cidade. Agora, a gente não consegue isso se não tiver de fato um planejamento sério de mobilidade urbana da cidade de Aracaju. Eu, como diria, como disse, na última sessão, e durante esse último período, até hoje estava dizendo isso: rapaz, eu queria muito votar a favor e eu queria mesmo votar a favor, no entanto, com tantas incoerências do projeto, como é que você

vota a favor de um projeto desse? Então, eu espero que a gente tenha, que a gente consiga, não sei se a gente consegue chegar a um consenso, estava até comentando que, se, talvez, a Prefeitura de Aracaju tivesse feito uma redação um pouquinho melhor e ouvisse a oposição, a gente não estava nesse debate todo, porque já tinha sido aprovado, mas é muita coisa errada e aí entra aquela história, não é? Como é que eu vou botar meu CPF aqui para dizer que eu concordo com uma coisa que eu não concordo? Vou passar um aparte para Fábio Meireles. Moana pediu aparte ou vai discutir? Para Fábio. Fique à vontade, Fábio Meireles, chamado para servir.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Ôpa, obrigado, meu amigo Camilo, o homem da produção. Veja, Vossa Excelência, acompanhando o discurso de Vossa Excelência, Vossa Excelência diz assim: “Que grande solução”, não é? De uma forma, claro, é um direito que assiste a Vossa Excelência, uma forma de desmerecimento, em meu entender, veja, eu não posso pensar dessa forma, o aracajuano não pode pensar nem visualizar dessa forma, porque o presidente Lula, com essa nova modalidade que ele traz aqui para todo Brasil através do PAC, ele vai trazer 70 ônibus, possibilitar Aracaju a ter 70 ônibus. Os 70 ônibus irão resolver o problema do transporte público em Aracaju? Não. Eu, da minha parte, vou desmerecer o presidente Lula, ou Vossa Excelência, da sua parte, vai desmerecer a atitude do presidente Lula em disponibilizar para Aracaju no mesmo modal que nós vamos utilizar neste momento? E aquilo que estava discutindo com Vossa Excelência. Nós vamos pegar na modalidade que o PAC vai trazer para nós aracajuanos, nós vamos, a prefeitura vai receber, vai pegar um empréstimo nessa Casa de até R\$ 30 milhões e vai repassar os ônibus para as empresas utilizarem em comodato, do mesmo modo. Eu não vou desmerecer a atividade, não vou desmerecer a forma com que o governo federal está se colocando para tentar minimizar o sofrimento; da mesma forma que eu não posso desmerecer a predisposição da prefeita Emília Corrêa de colocar através desse empréstimo de até R\$ 161 milhões para adquirir 30 ônibus que não vão poluir, que vão transportar trabalhador, trabalhador que votou, muitas das vezes, em cada um de nós e em Vossa Excelência também, e é uma forma de nós honrarmos essas pessoas. A capacidade de endividamento de Aracaju chega até 120%. Hoje, Aracaju tem uma dívida de 21,7%, ou seja, quase que 90% de capacidade de endividamento. É essa a discussão, eu vou devolver o aparte de Vossa Excelência, mas é essa discussão, vereador Camilo, que nós temos que tratar, porque o mesmo modelo que a prefeita

Emília Corrêa tem tratado é o mesmo modelo que o presidente Lula vai trazer, e, aí, eu quero ver o discurso nessa Casa se serão iguais ou diferentes.

CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, vereador Fábio Meireles. Acho que não tem nada a ver, vereador, acho que não tem nada a ver. Eu acho que a questão está muito bem colocada, na minha avaliação. Veja, o projeto do PAC Seleções e do governo do presidente Lula é um projeto de transição energética que envolve o país inteiro e obviamente que Aracaju, por conta da gestão anterior, cadastrou-se, inclusive eu tirei dúvida aqui com Nelson Felipe da outra vez, porque tinha sido cadastrado os R\$ 30 milhões para ônibus elétrico. Então, eu acho que essa daqui é a principal coisa. Agora, por que eu estou dizendo que não tem nada a ver? Em primeiro lugar, porque, e o vereador Fábio Meireles sai da plenária, ele pergunta e sai da plenária. Espero que ele esteja ouvido. Ouça, acho... Não, mas ouça, você me aparteou, ouça rapidinho. Eu acho, em primeiro lugar, que tem nada a ver, e digo o motivo. Porque o PAC Seleções é uma coisa, é completamente diferente. E acho que não tem nada a ver por uma segunda questão. É só você olhar os erros de forma que tem esse projeto. E a gente discutiu sobre isso, há pouco tempo, a gente discutiu. Aqui, o BND... Veja, quem é que vai financiar o do PAC Seleções? É o BNDES. Com juros quase zero em um programa de transição energética que vai acontecer no país inteiro. Inclusive aqui era para ser ônibus elétrico, ponto. Agora, e esse projeto, Fábio Meireles? Primeiro, ninguém sabe qual é o banco. Segundo, ninguém sabe qual é a taxa de juros. Terceiro, a gente fala em R\$161 milhões e de forma... Como é que eu posso dizer? Sem grandes comparações, mas R\$120 milhões, esse valor construiu casa para quase 1.200 famílias. R\$160 milhões vão comprar 30 ônibus. Esse é o contexto da fala: que grande solução! Só para corrigir... Corrigir, não, só para pontuar. Agradeço muito a atenção de Vossa Excelência e de todos os colegas vereadores. Acho que fizemos um grande debate, presidente Ricardo, e acho que nós estamos no nosso papel. A gente tem que debater. E eu, só para concluir, lembro que comentei isso. Não, Anderson, foi do período que Fábio Meireles me levou o tempo. Mas só para concluir rapidamente. Acho, acho que, quando a prefeitura consegue ouvir a oposição e corrigir, a gente avança e a cidade melhora. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá. Vamos lá, Rodrigo Fontes. A sessão está prorrogada.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Veja bem, eu fiquei muito mais tranquilo por essa votação acontecer hoje, porque deu tempo de nos aprofundarmos aqui, estudar e ver as vantagens dos ônibus elétricos. Ao pesquisar as vantagens dos ônibus elétricos, eu vi que cada ônibus elétrico evita a produção de 118 toneladas de CO₂. Isso equivale ao plantio de 847 árvores. Ou seja... Vereador Breno, o senhor que é um entusiasta do meio ambiente, esses 30 ônibus equivalem ao plantio de 25.470 árvores. Outra coisa, economicamente falando, se 30 ônibus consumirem 350 litros cada um por dia, dá R\$ 2 milhões e R\$ 47 mil por mês. Ou seja, na duração do empréstimo, normalmente um empréstimo desse vai de 120 a 180 meses; se for para 120 meses, você vai ter R\$ 240 milhões de economia. E quem vai sentir essa economia? O trabalhador, que vai ter um custo menor da passagem. Semana passada eu estava um pouco desconfortável de votar porque eu não conhecia todos os benefícios dos ônibus elétricos. Então, hoje, eu quero dizer que voto tranquilo e sabendo que Aracaju não pode ir de encontro à tendência mundial. Nós estamos aqui próximos ao COP 30, um mundo reunido para energia renovável, para cuidar do meio ambiente. Nós não podemos ir opostos à tendência mundial. Eu quero dizer o seguinte, uma coisa que foi muito debatida aqui foi em relação aos bancos, que ninguém sabia qual era o banco. Aqui, no parágrafo 1º, artigo 2º, diz os bancos que poderão ser contratados, e o mais importante, deixe-me procurar aqui que é muita coisa para decorar, “o financiamento será feito através do Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Banco do Estado de Sergipe (o nosso Banese), Santander ou Bradesco”. Até a preocupação de botar aqui entidades bancárias mais sérias do Brasil, consta no projeto. E o mais importante ainda, diz que o escolhido, isso é importante a gente saber, o escolhido será aquele que apresentar a maior vantagem econômica, ou seja, a menor taxa de juros, o maior benefício para o município. Não posso votar contra um projeto que se preocupa com a taxa do recurso, preocupa-se com as entidades financeiras de responsabilidade e vai botar Aracaju no mesmo patamar das grandes capitais do Brasil. Por que São Paulo pode comprar 1.100 ônibus elétricos? Por que Fortaleza pode se preocupar com a energia renovável e Aracaju vai continuar poluindo? “Não. É caro.” Isso se assemelha muito. Vários de vocês já devem ter feito empréstimos para pequenas usinas fotovoltaicas residenciais. Você faz aquele investimento para 120 anos, é a mesma coisa. E a prestação do banco que você vai pagar é menor do que a energia elétrica que

você paga à Energisa. É a mesma coisa, não muda nada. Então, eu quero dizer que eu estava um pouco, assim, inseguro na votação, porque não estava conhecendo. Meu querido vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Rodrigo, obrigado pelo aparte. Um questionamento muito importante que você levantou aí com relação aos bancos. A gente estava analisando aqui, entre os colegas aqui, com relação à taxa de juros, muitas coisas que são pertinentes ao financiamento. Eu acho que os colegas aqui têm que se basear nesse projeto, que se trata de um empréstimo ou não. A gente não está tratando aqui se a gente vai contratar Euro 6, se vai contratar 200 ônibus a diesel, a gente vai estar contratando aqui 30 ônibus elétricos, carregadores, usinas, enfim, a gente não vem aqui tratar desses outros assuntos. É simplesmente, vamos aprovar os R\$ 161 milhões para que sejam comprados esses ônibus ou não. Se a gente for discutir, aqui, a gente vai falar que a gente vai comprar não sei quantos ônibus, que a gente pode fazer casa, que a gente pode fazer o que for, a gente tem que se atentar ao que fala o projeto. A gente vai falando aqui que o ônibus economiza, também não é poluente. O Euro 6 é poluente. Ah, é menos poluente? É, mas não é como o elétrico. A gente tem que acabar com essa retórica que está chegando e dizer: “Ah, porque o ônibus é isso, o ônibus é aquilo”. O bom custa caro. A gente sabe, realmente, quanto é que custa um carro elétrico hoje? É barato? Não. A gente sabe que o que é bom, a gente tem, como o vereador Isac muito bem ressaltou, a gente tem que dar o primeiro passo para a mudança, para a tecnologia. Se a gente não der esse primeiro passo e disser: não, eu vou realmente investir agora nos ônibus elétricos para que as próximas empresas que vierem para a licitação, para o transporte público de Aracaju, também sejam obrigadas a entrar com ônibus elétrico também, para que a gente tenha essa mudança. Essa primeira mudança dói, sejam os R\$ 161 milhões, sejam outras maneiras, mas a gente tem que dar o primeiro passo. Como salientou muito bem Isac, se a gente não der esse primeiro passo hoje, a gente vai ficar para trás. Quantos municípios aí, quantos estados estão investindo nessa questão do transporte público, do investimento do ônibus elétrico? É isso que a gente precisa se atentar aqui. Com relação à taxa de juros, é como Elber falou, o empréstimo do BNDES não é a taxa zero, perto de zero, não é, Elbinho. Hoje, a taxa do BNDES está a 6%. Pode ser o dobro, mas não é perto de zero. A gente tem que salientar isso... Mas perto de zero... é difícil a gente tratar sobre isso. Existem os juros? Existe, mas a gente realmente tem que dar esse

primeiro passo, tem que sentir, realmente, que a gente precisa avançar. E essa é uma mudança pertinente, viva a sustentabilidade para que a gente possa ter um futuro melhor para nossos filhos, nossas gerações. Obrigado.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Eu fiquei muito tranquilo em ver que estão aqui as maiores, os maiores bancos do Brasil, os bancos que têm maior credibilidade, e diz aqui que será escolhido aquele que apresente mais vantajosidade econômica, ou seja, os juros mais baratos. Eu estava, assim, um pouco desconfortável, e, hoje, o que eu mais quero, o que eu mais quero é que daqui a pouco tempo a gente esteja votando outro empréstimo desse, para que, ao invés de 30, venham 60, venham 90 e que, daqui a pouco tempo, tenhamos um transporte público ecologicamente correto, porque esse projeto é economicamente, bom economicamente e ecologicamente o que há de melhor, que é o ônibus elétrico. Só o que eu tenho para o dia de hoje. Agora, meu líder. Meu líder.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Rapidamente, dizer o seguinte: só uma coisa que eu acho interessante, o Executivo elencou os bancos. No Brasil, há em torno de 391 bancos, 391 bancos, instituições bancárias. Emília, ao propor, elencou os bancos, os maiores bancos. Em tese, de maior credibilidade. Quando alguém diz: “Se eu for contrair um empréstimo”, veja que raciocínio reducionista. Pega o macro e põe no patamar pessoal. É óbvio que, quando eu vou ao banco, quem sabe da minha capacidade de crédito sou eu, que vou dizer ao banco. Eu não preciso alguém me autorize, que meu pai... Eu sou maior. Eu tenho uma independência. Então, eu digo, eu tenho a condição de contrair um empréstimo X, porque eu tenho um salário de tanto. Já a prefeitura, o Executivo necessita diretamente da autorização desta Casa. Então, reduzir a esse patamar individual, eu penso que é uma coisa assim extraordinária. É por isso que eu digo: é se apegar a empecilhos criados. Lembrei-me de quem disse: “uma pedra em meu caminho”. Vai colocando pedra, vai colocando pedra. Aí eu lembro também de Cecília Meireles que disse: “Vamos afastando as pedras e espinhos e vamos plantando as flores”. É isso. Obrigado, querido.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Com a palavra, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, vereador Rodrigo, pelo aparte. Só quero pontuar algumas situações, antecipar também o meu voto ser favorável. Vereador, dizer que é louvável a sua fala aí em reconhecer que o projeto vem dizendo quais instituições, os bancos nos quais poderá ser tomado esse empréstimo. E também frisar aqui que não está sendo colocado o carro na frente dos bois não, porque o que a prefeita Emília está solicitando a esta Casa é exclusivamente a aprovação ou não do crédito no valor de R\$ 161 milhões. Isso cabe a nós, parlamentares, decidirmos se sim ou não. Para mim, seria colocar o carro à frente dos bois se ela já fosse atrás de instituições bancárias para solicitar um empréstimo sem antes ter passado por esta Casa. Então, muito bem colocado. Dizer que esse projeto aqui, nós sabemos que esse recurso, ele sendo bem utilizado - que será - ele vai melhorar substancialmente a vida dos nossos aracajuanos. E, aqui, hoje, estou votando, e todas as pautas nossas que vierem aqui pertinentes para a melhoria da população aracajuana, irei votar “sim”, favorável. Então, não vejo nenhuma objeção ao projeto que vai melhorar a vida dos nossos aracajuanos, trazendo qualidade de vida, melhorando a mobilidade urbana e, principalmente, respeitando o meio ambiente e trazendo essa pauta, principalmente entrando em uma cidade, em uma capital também sustentável, assim como outras capitais. A questão de São Paulo lá, por 70 ônibus elétricos estarem parados, isso se deve à falta de planejamento, porque o projeto lá não previu a questão de carregadores, não teve carregadores suficientes para colocar esses ônibus circulando. Diferentemente do projeto aqui que, no seu do parágrafo 1º, no artigo 1º, do parágrafo 1º, diz o seguinte, ele fala e diz em que vai ser utilizado esse recurso “para a utilização da compra de 30 ônibus elétricos, 15 carregadores de 160 e a implantação de usinas de micro e minigeração de energia solar fotovoltaica”. Então, parabéns, mais uma vez, porque já está prevendo para que isso não venha a acontecer como aconteceu no Estado de São Paulo.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Muito pertinente o pronunciamento de Vossa Excelência. Com a palavra, vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Rodrigo, eu quero me somar à fala dos colegas e estabelecer aqui alguns pontos. Dizer primeiramente que, na gestão anterior do prefeito Edvaldo, nós aprovamos nesta Casa diversas operações de créditos, diversos pedidos de empréstimos, e eu fui fazer uma pesquisa aqui, vereador do Fábio Meireles, e não me recordo, não

achei nenhuma minuta onde especificasse a taxa de juros. Não achei nenhuma minuta em que viesse um anexo com uma planilha justificando a necessidade, ponto a ponto, de como seria utilizado aquele recurso. Não encontrei. Encontrei projetos com dois, três artigos nos quais, de fato, existia, em regra, o nome da instituição Caixa Econômica Federal, e, no caso aqui da prefeita, ela colocou a Caixa Econômica e opções de outros bancos, deixando claro que justificaria o crédito naquela instituição que oferecesse a opção mais benéfica. Então, ela vai ter a obrigatoriedade de trazer essa justificativa de que pegou a linha de crédito mais viável e mais econômica para o município. Então, o discurso de que não está, não trouxe a taxa de juros específica, não suscitou qual seria a linha de crédito; quando a gente analisa todos os empréstimos, em regra, que a gente votou aqui nessa Casa, nenhum deles trouxe essa especificidade. Nenhum deles trouxe um documento em anexo, uma planilha especificando de forma detalhada como seria utilizado aquele valor. E outra coisa, como bem disse o vereador Isac, nós estamos aqui querendo pegar um projeto que trata especificamente sobre a aquisição do crédito e nesse projeto colocar questão de ônibus, questão do contrato, questão do comodato e o projeto não está falando nada disso. O projeto fala especificamente da linha de crédito para a aquisição desses ônibus e como tem no parágrafo 1º, do artigo 1º, também a construção da usina, também a forma que vai ser utilizado o valor. Então, assim, nós estamos pegando um projeto que é específico para um propósito e querendo tratar sobre toda uma regulamentação que nem chegou ainda a ter a discussão. Eu digo que a nossa preocupação aqui está acontecendo em colocar os carros na frente do boi. Discussão hoje é o crédito. O que vai ser feito com esse crédito? Qual empresa vai receber ônibus? Como vai funcionar? É outra discussão para outro momento.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Perfeito, Pastor Diego. Muito pertinente o pronunciamento de Vossa Excelência. Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - APARTE

Obrigada pelo aparte, vereador. Eu só quero lembrar que esses financiamentos, empréstimos tomados, eu sempre acompanhei aqui a Câmara, não foi com o nosso voto favorável. E, se aprovou sem analisar as consequências do empréstimo, do tipo de empréstimo, do que implicaria no orçamento, está errado, na minha análise. Segundo, foi aprovado, aqui, na Câmara, 30% que a prefeita pode utilizar do orçamento do

município de Aracaju sem pedir autorização à Câmara. Então, ela usa os 30%, dentro dos 30%, os recursos para comprar os ônibus e aí essa celeuma fica acabada. Obrigada.

RODRIGO FONTES – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Em relação ao empréstimo, professora, banco não empresta nada a ninguém sem que haja um plano de viabilidade financeira. Se o banco vai emprestar esse dinheiro para o ônibus elétrico, é porque ele sabe que com a redução do combustível, no prazo de pagamento do empréstimo, o valor da redução do combustível é superior ao valor da prestação do banco. O banco não faz nada para ninguém sem uma garantia, sem um estudo de viabilidade econômica e financeira. Então, eu acho que a maioria já se manifestou. Eu acho que Aracaju vai passar a ter ônibus com qualidade, ônibus com energia renovável e economicamente um plano que vai trazer só benefícios para o povo aracajuano. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereadora Moana.

MOANA VALADARES – PL – DISCUTINDO PROJETO

Com todo respeito ao trabalho da oposição, eu gostaria de discordar, aqui, em gênero, número e grau, de algumas falas que foram colocadas e questionar desde quando que o cumprimento de promessa de campanha é capricho da prefeita. Eu fico assim, é interessante, desde quando cumprir promessa de campanha é uma questão de capricho, Lúcio? Cumprir promessa de campanha é uma questão de respeito com o eleitorado aracajuano. É uma questão de quem tem palavra, de quem tem postura. E é isso que Aracaju e o povo aracajuano esperam da prefeita Emília e é isso que ela tem feito. Essa discussão já foi superada. Essa discussão foi superada nas eleições, nas quais a população aracajuana elegeu, com ampla maioria, a prefeita Emília para fazer o que ela está fazendo: governar Aracaju. Foram essas as pautas que foram colocadas em discussão na campanha e o povo escolheu por elas. Pasmem, o povo escolheu. E cabe a nós, enquanto representantes do povo, honrar essa escolha. O povo escolheu pelo transporte público de qualidade, por ônibus confortáveis, o povo escolheu pelos ônibus elétricos. E fica essa sensação, a sensação que fica, e o que me parece é que a oposição fica procurando “pelo em ovo”, porque é capaz até mesmo de criticar a prefeita por cumprir as suas promessas de campanha. Eu fico indignada com isso. E, para finalizar, gente, para fazer oposição por oposição, para fazer oposição vazia, a gente vê de tudo,

vereador Lúcio. A gente vê até mesmo a extrema esquerda, a gente vê até mesmo a bancada do PSOL votando contra a pauta ambientalista. Fica escancarada para a população aracajuana a hipocrisia dessa turma. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Elber. Professor Iran, a explicação pessoal seria... Ah, ok.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, senhores vereadores, serei sucinto, porque não quero deixar de debater o projeto em si, mas esse projeto e esse assunto foram tão mastigados, debatidos, durante essas semanas, que tudo que tinha que ser dito já foi. Entendo que é uma desconsideração com este Parlamento a maneira superficial, não fundamentada, não documentada, com que os projetos têm chegado a este Parlamento. E como a justificativa é que, quando ocorrem erros, é sempre o estagiário que comete, a conclusão que eu chego é que está cheio de estagiário nessa gestão. Porque é muito estagiário. Bota aí, Paranhos, as situações. A postagem, Paranhos, a inicial. Aí é o decreto. Pronto. Quem manda na página oficial da Prefeitura de Aracaju, na comunicação, é um estagiário, Fábio Meireles. E é um estagiário que tem autonomia para dizer que, com o dinheiro do empréstimo, vai se construir um terminal de integração. Estagiários empoderados a gestão tem. Em um segundo momento, e, quando ocorre erro, é sempre o estagiário. Eu recebi uma ligação aqui, eu liguei, na verdade, para o Fábio Uchôa e ele me relata que foi um erro o decreto de nomeação dele na vaga da comunidade. Mas volta ali, vamos ver o nome da estagiária que assinou o decreto. Foi o estagiário que errou? Suba lá, meu filho, vai apagar o nome da prefeita? Isso é a prova de que a prefeita não lê o que ela assina. Porque, se não era a intenção dela, como meu querido Fábio relatou agora ao telefone, nomeá-lo na vaga da comunidade, é a prova, presidente, que ela não lê o que ela assina. Ela nomeou o secretário de Articulação Política como membro do Conselho da Emurb e da Emsurb, até gosto da ideia, porque Fábio Uchôa é um homem íntegro e decente. E colocá-lo no Conselho da Emsurb, sobretudo, dá-me uma sinalização que teremos um mínimo equilíbrio naquelas decisões esdrúxulas que a Emsurb tem tomado, sobretudo com licitações de lixo, de carro-pipa, de espaços públicos. Porém, tem estagiária com nome de Emília na prefeitura agora ou não? Porque quem assinou foi ela o decreto. Na sequência. Passa aí. São os dois decretos, tá? E, por fim, meu colega Isac, por mais que eu lhe tenha um imenso respeito, não dá para a gente

fazer paradigma. Quando Vossa Excelência leu, Vossa Excelência disse que estava lendo uma lei. Vossa Excelência deu uma minuta de uma lei, que nem número tem. Eu o que, querido? Sim, meu filho, não dá para... A gente tem que ter uma premissa da boa-fé nos nossos debates. Quando Vossa Excelência lê um documento, eu parto do pressuposto, na sua boa-fé, que o senhor está lendo um documento oficial. Quando eu peço o documento, é uma minuta de um projeto que não tem nenhum registro da tramitação e da aprovação e que mesmo assim fala da linha de crédito do projeto que se reverte, o Pró-Moradia, que tem juros subsidiados e tudo mais. Então, dentro dessa pre... Vou dar um aparte já, já. E sei que Vossa Excelência quis otimizar trabalho. O Pastor Diego aí já lhe prestou assessoria de achar a lei. Mas, nesse momento, é necessário ressaltar uma coisa. Ali está dito, é um programa Pró-Moradia. Quando você bota na internet “Pró-Moradia”, você tem lá as linhas de crédito, os juros subsidiados, diferentemente do que existe nesse, porque não tem o “Pró-Ônibus Elétrico” de Emília Corrêa, não existe o “Pró-Usina Fotovoltaica” e não existe o “Pró-Energia” paga pela prefeitura para as empresas de ônibus. Com o aparte, vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

É só para dizer que a minha memória me diz que eu falei o projeto de lei e que depois se tornou a Lei n.º 160/2021 que aponta a intuição bancária Caixa Econômica, mas não aponta o percentual dos juros, pelo menos na lei e nem no projeto. Só isso. Então, eu trabalhei citando o projeto de lei, porque eu tinha convicção que nós tínhamos aprovado *ipsis litteris*, como está, aqui, hoje, na Lei n.º 160/2021.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Está com a memória boa. Mas ressaltando que tem o Pró-Moradia. Mas, finalizando isso, eu tenho certeza de que esse projeto foi feito por um desses estagiários, Fábio Meireles, de tão ruim que ele é. E, como na prefeitura está cheio de estagiário, pelo que eu percebo, e falo isso sem nenhum demérito aos servidores, porque eu os respeito muito, mas o que está ocorrendo também - e eu vou lembrar aqui - é um desrespeito reiterado aos servidores, sobretudo alguns servidores mais longevos da Câmara. Presidente, Vossa Excelência soube de uma fala que foi feita por um gerente da Seplog aos servidores logo na primeira semana? Ele reuniu os servidores e disse: “Olha, aqui não tem lugar mais para vocês, porque, agora, só pessoas de honra que defendem Deus, pátria e família, só pessoas honestas podem trabalhar na prefeitura, e, além disso, vocês não se adaptariam a trabalhar com pessoas como nós”. Isso é tão absurdo que eu

pensei que não era verdade, mas, depois, três pessoas que estavam na reunião, que nem se conhecem, referendaram-me isso. Então, o demérito a servidores por perseguição, porque isso não tem outro nome a não ser assédio moral, e o silêncio da prefeita sobre isso, ela que bradava a todos os lados essa questão, demonstram uma omissão clara dessa municipalidade sobre várias outras questões. Outra questão simbólica, Iran Barbosa, aprovamos aqui que nenhuma gestão do município, senhor presidente, teria mais marca pessoal de gestão. O senhor lembra-se disso? Que todos usariam o brasão do município de Aracaju. Emília foi uma das maiores defensoras dessa lei, lembra-se disso Camilo? Que não era Aracaju de todos, cuidando do povo de Aracaju. O que acontece? A comunicação dela descumpra a lei e adota um slogan de gestão pessoal fora do brasão. Então, são reiterados descumprimentos, e outra incoerência vem aí agora. Um projeto de lei sem documentação, muito malfeito, Maurício. Respeito o voto dos senhores. Os votos dos vereadores permeiam tantas circunstâncias, as quais eu respeito e não farei nenhuma crítica milimétrica ao voto de quem quer que seja, agora, farei crítica a atual prefeita que não respeita a memória da vereadora que foi eleita prefeita de Aracaju. A vereadora que estava aqui, Maurício, ano passado, eu tenho certeza, e aí eu pergunto a Vinícius Porto, a Tuca, como aquela vereadora votaria hoje. Se com a bancada de situação ou com a de oposição. Eu não tenho dúvida de que ela votaria conosco, Selma, Sonia, porque sei dos discursos que seriam dados, sei de como ela foi intransigente na derrocada, da tentativa de derrocada de vários empréstimos, lembra Isac? Inclusive desse que Vossa Excelência cita. Então, é nesse sentido. Seguindo a linha de coerência que levou Emília Corrêa à Prefeitura de Aracaju, a oposição pede que não seja aprovado esse projeto. Não para dizer não à renovação dos ônibus, não para dizer não à aprovação do modelo ônibus elétrico, mas para que, porque a Câmara merece respeito, merece um projeto mais bem elaborado e a sociedade merece que um novo modelo de transporte público seja amplamente discutido e colocado em prática como um sistema, com as empresas que ganharem a licitação, seja a nova ou a antiga, se conseguirem ser validadas, enfim, que isso não passe por uma decisão, por uma decisão única e exclusivamente dos desejos pessoais da prefeita. Ademais, o princípio da eficiência exige que o dinheiro público seja investido da forma que traga mais retorno efetivo para o bem-estar das pessoas. E eu não tenho dúvida de que, independentemente da bandeira ambiental, existem outras questões de sustentabilidade também que me deixam a certeza de que seria muito mais eficaz, pragmático, sustentável e de melhoria de vida das pessoas, a aquisição dos ônibus movidos a diesel ecologicamente

sustentável. Muito obrigado aos colegas. Como líder da oposição, agradeço aos colegas a confiança e o acompanhamento do voto. Creio que somente o colega Miltinho não nos acompanhará nessa votação, mas há regimento que em outras nos acompanhe, Miltinho, não desistiremos de você, nas fileiras da oposição, e conclamo que mais adiram a esse projeto. Breno, aproxime-me mais. Hoje você está perdoado pela bandeira ambiental, mas a nossa simpatia, por sua adesão positiva, é significativa, e vamos para o debate. Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira discutir, o projeto está em votação. Tem que ser nominal por causa do empréstimo. Votação nominal no painel.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

Presidente, só para encaminhar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Encaminhar pela liderança.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

Eu quero encaminhar os meus colegas, os vereadores e vereadoras, que votemos “sim”, pela aprovação do projeto, que entendamos que... repito sempre essa frase: a história não se dá a golpe de machado, a história se dá a cada passo, a cada construção, e hoje nós temos uma oportunidade única, de uma decisão exclusiva, repito, não foi uma linha de crédito, é uma decisão política, administrativa, que muito irá nos rejuvenescer e vai nos dar o sentimento que nós começamos a tratar o meio ambiente em Aracaju com outro olhar. Um olhar do cuidado, um olhar do futuro, portanto, encaminho, muito respeitosamente e carinhosamente, o voto “sim”, a nossa bancada aliada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para justificar o voto, o vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – JUSTIFICANDO VOTO

Só para justificar, de forma breve, eu estou muito feliz como essa Casa, hoje, está ambientalista, não é? Todo mundo defendendo o meu ambiente com unhas e dentes, sobrepondo, o meio ambiente sobrepondo o lado econômico, eu fico muito feliz

e espero que isso continue. De fato, vou votar “sim”, favorável ao empréstimo, porque eu acho que a gente precisa avançar nessa pauta da eletrificação dos ônibus, mas também quero registrar que a prefeitura envie projetos mais bem elaborados para essa Casa, que a gente tenha esse respeito com a Casa, que a gente possa, sim, dar esse voto de confiança nesse início, mas que os próximos projetos possam ser mais especificados, que a gente possa saber de fato como isso vai acontecer, mas nosso papel de legislador vai ser, vai continuar, de legislador e fiscalizador, para estarmos fiscalizando esses contratos como isso vai ser e, se algo fo feito errado, estaremos aqui cobrando também.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para encaminhar, o líder da oposição.

ELBER BATALHA – PSB – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

A oposição encaminha voto contrário para que o projeto seja rejeitado e um novo projeto mais discutido, mais documentado, seja enviado para esse Parlamento, presidente, para que a gente possa discutir um modelo de transporte ambientalmente sustentável, economicamente eficiente e debatido, não só com os parlamentares, mas com a sociedade, com os usuários, que são as pessoas diretamente afetadas por essa questão.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, eu quero registrar meu voto favorável, dizendo que eu voto com muita tranquilidade nesse projeto, entendendo que o projeto atende aos requisitos da Lei de Responsabilidade Fiscal. O projeto também deixa claro que vai buscar a taxa de juros mais benéfica para o município, vai ter que prestar contas daquilo que foi adquirido. É um projeto que colabora com a mobilidade urbana, são ônibus novos em nossa cidade, é um projeto que colabora com o meio ambiente, então, eu voto com muita tranquilidade e favorável.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Camilo.

CAMILO DANIEL – PT– JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, só para deixar bem claro aqui que eu fiquei essa manhã toda prestando muita atenção em todos os discursos e em todos os argumentos, porque eu queria ser convencido até o último momento a votar “sim”. Como não fui, como tem muitos erros no projeto, como acho que a gente não está debatendo de fato a transição energética, que isso é uma cortina de fumaça para os verdadeiros problemas que o transporte público enfrenta... E, falando de problema no projeto, a gente fala aqui de um projeto que não tem uma linha de crédito específica, um programa específico, taxa de juros colocada. Então, eu voto “não”, presidente. Eu voto “não”, pela transparência, e eu voto “não”, porque acho completamente irrazoável que a gente entregue um “cheque em branco” para a prefeitura fazer o que quiser aqui nessa cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL– JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, senhor presidente. Eu quero registrar o meu voto “sim”, justificando que esses vereadores cravarão os seus nomes na história, colocarão as suas digitais nesse novo modelo tecnológico, silencioso, que preserva o meio ambiente da cidade de Aracaju, trazendo de volta a ideia daquele conceito de qualidade de vida. Eu agradeço a todos que se somam a essa ideia e no futuro lembraremos quem foram os responsáveis por cooperar com esse projeto elétrico. Muito obrigado, senhor presidente.

THANNATA DA ECQUOTERAPIA – MOBILIZA – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigada, senhor presidente. Gostaria de justificar o meu voto favorável. O Brasil tem um potencial muito grande em se tornar um líder global em mobilidade elétrica, e Aracaju não poderia e não pode ficar para trás. Então, aqui, já parablenizo a prefeita Emília Corrêa, e me sinto muito honrada por fazer parte desse processo que realmente traz tecnologia e sustentabilidade. Realmente, vamos construir um transporte público de qualidade para os aracajuanos e para as aracajuanas. Então, quero dizer, aqui, que bom que nós estamos dando o primeiro passo para realmente o início de Aracaju ser uma nova cidade. E é isso. Muito obrigada, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, só para justificar o meu voto. Meu voto é “não”, com toda tranquilidade, porque, como já analisei, faltam aqui elementos que, para mim, são indispensáveis, no processo de avaliação, para autorizar esse empréstimo. Quero chamar a atenção de que no teor do projeto não tem uma instituição bancária definida. Colocam-se sete instituições bancárias, mas nós não sabemos qual dessas sete será aquela que será tomado o empréstimo. E não tem também garantia de que os juros mais baixos serão o elemento definidor, não tem isso em nenhum momento, o elemento definidor de quem deverá ser a agência escolhida. Fala-se em vantajosidade econômica sem dizer que critérios serão utilizados para definição dessa vantajosidade. Isso para mim é uma grande interrogação, por isso, presidente, entre outras coisas, meu voto é “não”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Acho que é muito importante o debate que foi feito, acho que ficou muito explícito para a sociedade, em que pese sabermos que somos minoria hoje nessa votação, mas prezamos pela transparência, principalmente quando se trata de empréstimos bancários, de financiamentos que serão pagos com recursos do povo. E também a gente tratou aqui da relação entre o poder público e empresas privadas. No fundo, é essa uma das questões fundamentais que não estão explícitas aqui nesse projeto, que será feito, inclusive, todo o atendimento colocado para defender os direitos da população, o serviço público, mas em uma relação não transparente com as empresas privadas através de um financiamento a ser realizado, que nós não sabemos em qual prazo e quais as condições. Portanto, nosso voto é “não”. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, senhor presidente. O nosso voto é “sim”. Votamos “sim” porque foi nesse Parlamento que, em 2017, Aracaju enfrentava uma dificuldade muito grande e a prefeitura coloca aqui a intenção de até R\$ 100 milhões para as obras de contrapartida que precisa e o povo clamava e foi um debate saudável, muito caloroso nesse

Parlamento, mas conseguimos a aprovação e possibilitamos. E, hoje, presidente, nós rodamos pela Zona Norte de Aracaju e observamos as obras que foram realizadas. Foi nesse Parlamento, com a possibilidade também do empréstimo, que nós concedemos à gestão, onde nós tivemos 1.102 ou 1.104 casas na Mangabeira, onde pessoas pobres da periferia passaram a utilizar e a ter sua casa naquela local. Foi neste Parlamento. E é desse Parlamento que o meu voto vai ser um voto “sim”, para que tenhamos os primeiros 30 ônibus elétricos, onde não terá poluição de forma e hipótese alguma. É com esse voto consciente, é com esse voto que eu dou, com a capacidade de endividamento que Aracaju tem; uma capacidade de cerca de 120%, onde 21,7% apenas e tão somente estão comprometidos. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, eu voto com muita tranquilidade, depois de acompanhar todos esses debates. Eu quero dizer que, de forma muito respeitosa, a prefeitura municipal não fez qualquer tipo de consulta para as agências, nenhum agente de bancos, por quê? Porque ela sabe que primeiro tem que ser aprovado na Câmara. Se ela chegasse aqui demonstrando que já fez consulta à Caixa Econômica, já fez consulta ao Banco do Brasil, já fez consulta a outra qualquer instituição bancária, ela estaria desrespeitando esse Poder, porque nós não tínhamos votado nessa matéria, nós não tínhamos aprovado essa matéria. Portanto, a partir deste momento, essa matéria sendo votada aqui, aí, sim, é que a prefeitura irá apresentar às instituições bancárias a necessidade desses empréstimos, e aí eles irão fornecer à prefeitura a menor e a melhor taxa de juros. Dessa forma, presidente, eu voto com muita tranquilidade, dizer que ela está respeitando este Parlamento, e, após isso, é que irá consultar as instituições bancárias. Por isso, eu voto “sim”, com muita tranquilidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, ouvindo atentamente, por semanas aqui, os argumentos dos colegas, também fazendo estudos sobre a importância de a gente aderir aos objetivos

sustentáveis, aos ODS, aqui a gente fica pensando e creditando esse voto, é um voto, além de tudo, um voto político, viu, vereador Isac? A gente está aqui referendando a governabilidade da prefeita Emília. Nesse momento, confiando que ela vai fazer de tudo para que haja a renovação da frota. Porque apenas 30 ônibus não vão fazer o impacto que a população espera da renovação dos ônibus. Então, aqui é um voto mais que tudo político. Acreditando que a prefeita Emília vai cumprir com a promessa de campanha.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Maurício

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, só para justificar e também, ao mesmo tempo, reafirmar o meu voto “sim”, porque isso é um avanço claro para o desenvolvimento da mobilidade urbana, desenvolvimento sustentável e dizer que isso não vai tirar, enquanto parlamentar, o mérito de fiscalizar todo esse processo para que a gente garanta assim o melhor serviço prestado para a nossa população. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira justificar o voto, o projeto continua em discussão. Não havendo quem queira... Oi? Perdoe-me. É a fome, viu? O almoço. Vou anunciar o resultado da votação. O projeto foi aprovado por 20 votos favoráveis, 4 votos contrários e nenhuma abstenção. Aprovado em primeira votação. A gente vai continuar. Vamos entrar agora na segunda votação. Convoco outra sessão. A fala do líder agora, não é? Conforme o artigo 95, ficam assegurados cinco minutos ao vereador Iran Barbosa para fazer uso da fala pela liderança.

IRA BARBOSA – PSOL – PELA LIDERANÇA

Presidente, serei superbreve, é coisa rápida, é apenas para registrar que o Partido Socialismo e Liberdade, PSOL, tem compromisso com o meio ambiente e esse compromisso é histórico, registrado, inclusive, por diversas entidades que fazem um acompanhamento nacional de como é que se dá o compromisso dos partidos políticos com a pauta ambientalista. Só para citar, eu quero destacar aqui que o Repórter Brasil destaca que o PSOL tem 100% de comprometimento em projetos favoráveis ao meio ambiente. A Auditoria Cidadã destaca que partidos como o PSOL, PV, PCdoB, PT, Rede, são partidos que, na Câmara Federal e no Brasil, têm compromisso com a pauta

ambiental. De sorte que eu quero dizer que esse compromisso é histórico, ele é fundante do nosso partido e quero dizer, agora tem um detalhe, o nosso compromisso com o meio ambiente não nos faz afirmar, em nenhum momento, que a gente pode deixar a boiada passar. Nós não deixamos a boiada passar, nós temos compromisso com o ambiente e esse compromisso não é um compromisso que fecha os olhos para outras questões. Quando você trata da administração pública, você precisa ter muito cuidado com as informações, ser muito zeloso com a transparência, e o Partido Socialismo e Liberdade seguirá respondendo as pautas da sociedade no que tange a meio ambiente. Basta ver o que nós, aqui nesta Casa, neste início de legislatura, já encaminhamos em relação à matéria. Por isso, o pessoal pede respeito a todos, a sua história, pede respeito àqueles que sabem do compromisso que nós temos com o meio ambiente. E, para concluir, presidente, eu queria fazer um apelo. Tenho visto aqui, eu sou membro da oposição, e tenho visto aqui, muitas vezes, falas dirigidas à oposição com tons jocosos, às vezes, beirando o desrespeito, às vezes, com comparações que acho que não são cabíveis no Parlamento. Queria só pedir à Mesa a atenção para esses elementos, para que nós não comecemos a criar a possibilidade de ter o revide, porque a gente tem um limite. A gente tem ouvido aqui comparações, às vezes, desrespeitosas, às vezes, jocosas, e é importante que a gente comece a tomar cuidado, porque, daqui a pouco, a gente vai se sentir à vontade para responder no mesmo tom. E eu gostaria que a gente mantivesse aqui o cuidado, o zelo, pelo qual Vossa Excelência sempre teve também preocupação, para que tenhamos um trabalho decente. O PSOL trabalha, apresenta projetos em favor do meio ambiente, em todas as esferas federativas, e sempre foi contra a passagem da boiada. Nós não concordamos com a boiada passando.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok, professor Iran, estou atento a isso. Vamos sempre manter a urbanidade no Parlamento. Convoco outra sessão extraordinária para daqui a alguns segundos e declaro encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.